Edile Maria Fracaro Rodrigues
Luana Zucoloto Mattos Moreira
Maria Bethânia de Araujo

passado, presente e fé

ensino religioso

VOLUME 6

LIVRO DO PROFESSOR

1ª edição
Curitiba - 2019

PIÁ

Dados Internacionais para Catalogação na Publicação (CIP)
(Maria Teresa A. Gonzati / CRB 9-1584 / Curitiba, PR, Brasil)

R696 Rodrigues, Edile Maria Fracaro.
Ensino Religioso : passado, presente e fé / Edile Maria Fracaro Rodrigues, Luana Zucoloto Mattos Moreira, Maria Bethânia de Araujo ; ilustrações Danilo Dourado Santos. – Curitiba : Piá, 2019.
v. 6 : il..

ISBN 978-85-64474-92-5 (Livro do aluno)
ISBN 978-85-64474-93-2 (Livro do professor)

1. Educação. 2. Estudo religioso – Estudo e ensino. 3. Ensino fundamental. I. Moreira, Luana Zucoloto Mattos. II. Araujo, Maria Bethânia. III. Santos, Danilo Dourado. IV. Título.

CDD 370

© 2019 Editora Piá Ltda.

Presidente Ruben Formighieri
Diretor-Geral Emerson Walter dos Santos
Diretor Editorial Joseph Razouk Junior
Gerente Editorial Júlio Röcker Neto
Gerente de Produção Editorial Cláudio Espósito Godoy
Coordenação Editorial Jeferson Freitas
Coordenação de Arte Elvira Fogaça Cilka
Coordenação de Iconografia Janine Perucci

Autoria Edile Maria Fracaro Rodrigues, Luana Zucoloto Mattos Moreira e Maria Bethânia de Araujo
Edição de conteúdo Lysvania Villela Cordeiro (Coord.) e Anne Isabelle Vituri Berbert
Edição de texto Mariana Bordignon Strachulski de Souza
Revisão João Rodrigues
Consultoria Sérgio Rogerio Azevedo Junqueira

Capa Doma.ag
Imagens: ©Shutterstock
Projeto Gráfico Evandro Pissaia
Imagens: ©Shutterstock/Feng Yu/Sebra
Edição de Arte e Editoração Evandro Pissaia
Pesquisa iconográfica Juliana de Cassia Camara
Ilustrações Danilo Dourado Santos
Engenharia de Produto Solange Szabelski Druszcz

Todos os direitos reservados à
Editora Piá Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 431
81310-000 – Curitiba – PR
Site: www.editorapia.com.br
Fale com a gente: 0800 41 3435

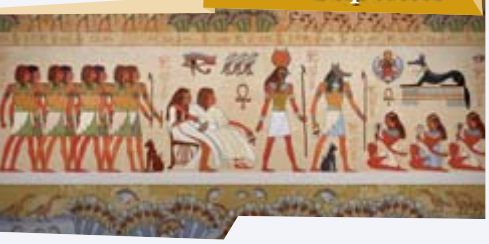
Impressão e acabamento
Gráfica e Editora Posigraf Ltda.
Rua Senador Accioly Filho, 500
81310-000 – Curitiba – PR
E-mail: posigraf@positivo.com.br
Impresso no Brasil
2020

sumário


©Shutterstock/mbi

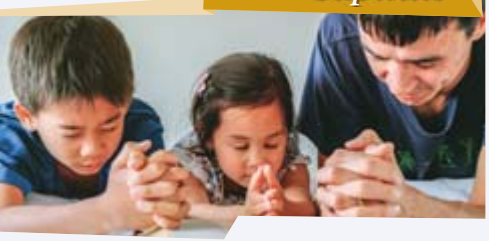
Capítulo 1 **Construindo memórias: a tradição oral** 4

O que é tradição oral 7
Elementos da tradição oral 11
O papel dos sábios e anciãos 13
Tradição oral e vivência 16
Identidade cultural e respeito às diferenças 18


©Shutterstock/matrioshka

Capítulo 2 **Construindo significados: mitos, ritos e símbolos** 30

Linguagem da religião 32
Mitos 42
Ritos 47
Símbolos 49


©Shutterstock/SewCream

Capítulo 3 **Conhecendo o sagrado pelos textos religiosos** 60

Tradição escrita 65
Religiões e seus textos sagrados 68
Textos religiosos e modos de vida 70
Textos religiosos e interpretação 73


©Shutterstock/Will Rodrigues

Capítulo 4 **Vivendo o fenômeno religioso: ritos, rituais e práticas religiosas** 84

Rito, ritual e prática religiosa 87
Principais ritos nas religiões 90
Patrimônio cultural e religioso 93
Práticas religiosas mais conhecidas no Brasil 96

Capítulo

1 Construindo memórias: a tradição oral





©Shutterstock/mbi

1 Justificativa da seleção de conteúdos.

Crescemos e nos desenvolvemos com base em uma cultura herdada dos antepassados, que é transmitida de geração a geração por meio de histórias, valores e crenças. Quem conta essas histórias? Onde e quando elas aconteceram? Como elas são transmitidas? Neste capítulo, vamos perceber a importância da tradição oral para o desenvolvimento dos povos, das famílias e das religiões.

Objetivos

- Reconhecer o papel da tradição oral na preservação de memórias e de ensinamentos religiosos.
- Respeitar o conhecimento transmitido pelos mais velhos e reconhecer sua contribuição para os povos e indivíduos.
- Compreender como o estudo das narrativas religiosas orais influencia as pessoas a vivenciar os ensinamentos de suas religiões.

2 Sugestão de respostas e de atividades.

Vamos Debater

©Museu de Belas Artes, Houston



POTTHAST, Edward. *Roda da Rosa*. [entre 1910 e 1915]. 1 óleo sobre tela, 85 cm × 100 cm. Museu de Belas Artes de Houston.

Leia a imagem e responda a estas questões:

1. O que as crianças estão fazendo?
2. Você conhece alguma cantiga de roda?
3. Como você aprendeu essa cantiga?

O QUE É TRADIÇÃO ORAL

Todos os dias, precisamos nos comunicar, compartilhando e recebendo informações. Quando escrevemos ou falamos, utilizamos diferentes gêneros textuais – por exemplo, um bilhete, uma carta ou uma reportagem –, a depender de nossa intenção.

A cantiga de roda e a **parlenda** são exemplos de gênero textual. De modo geral, são transmitidas oralmente e têm características que as definem e as diferenciam. Ambas fazem parte da cultura popular brasileira.

parlenda: deriva do latim *parlare*, que significa "falar". É um tipo de texto curto e divertido, geralmente com rimas e transmitido oralmente. Costuma fazer parte de brincadeiras e nem sempre conta uma história.



Nem todo gênero textual é escrito. Alguns são utilizados na oralidade.

Fazer e Aprender

3 Sugestão de atividades.

Crie uma parlenda contando quem você é e o que gosta de fazer. Lembre-se de colocar rimas no seu texto.

Pessoal.

MANEIRAS DE CONTAR HISTÓRIAS

Um relato transmitido oralmente de uma geração a outra, com o objetivo de manter viva a memória de uma família ou de um povo, pode ser expresso pela fala, por pinturas, canções e até mesmo por danças. Dessa forma, a história narrada fixa na memória de um povo a tradição coletiva, sua cultura e sua identidade.

As pinturas do teto da Caverna de Lascaux, na França, foram feitas há mais de 20 mil anos e, por meio delas, aprendemos quanto a caça foi importante para a sobrevivência do ser humano na Pré-História. Essas pinturas pré-históricas feitas sobre rochas, que chamamos de rupestres, nos contam muito sobre a vida em outras épocas.



©Shutterstock/thipjang

Pintura da Caverna de Lascaux, França

Estudiosos de História, Arqueologia e Antropologia, principalmente, buscam decifrar imagens e símbolos feitos na Pré-História. Observando e analisando obras como essa, é possível aprender sobre o cotidiano, os valores e as crenças da humanidade em um período muito anterior ao nosso.

4 Orientação para abordagem do tema.

Fazer e Aprender

Lembre-se de alguma história contada a você por um familiar e registre as informações solicitadas.

1. Nome da história:

_____

2. Quem contou:

_____

3. Foi uma história da família?

( ) Sim ( ) Não

4. Foi uma história de um livro?

( ) Sim ( ) Não

5. Escreva um resumo dessa história.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NO BRASIL

Os locais onde se encontram vestígios de ocupação humana são considerados sítios arqueológicos, por exemplo, cemitérios, sepulturas ou locais de estadia prolongada, como as cidades. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), há mais de 24 mil sítios arqueológicos cadastrados no Brasil.

O primeiro imperador do Brasil, Dom Pedro I, foi pioneiro na arqueologia brasileira, trazendo para o país os primeiros artefatos arqueológicos, como múmias egípcias. Dom Pedro II, seu filho, casou-se com uma princesa de uma região da Itália e também se interessava pela arqueologia, coletando material de territórios antigos daquele país, como Pompeia e Etrúria.



Fazer e Aprender

5 Orientação para realização da atividade.

Faça uma ilustração retratando sua turma e o que vocês fazem juntos. Baseie-se na arte rupestre apresentada na página 8 e deixe aqui seu registro.

Conviver

1. Mostre sua ilustração a dois colegas e veja as que eles fizeram. Anote aqui o que eles ilustraram.

   Colega 1:

   _____

   _____

   Colega 2:

   _____

   _____

2. É possível conhecer a história de uma pessoa, de uma família ou de um povo sem usar a escrita? Como?

   Sim. É possível conhecer histórias por meio de imagens, músicas, danças e da tradição oral.

   _____

ELEMENTOS DA TRADIÇÃO ORAL

A tradição oral não transmite apenas narrativas, mas também costumes, regras, valores e manifestações religiosas de um grupo. A transmissão desse conhecimento ao longo do tempo nos permite, atualmente, conhecer o que determinada comunidade acreditava sobre questões essenciais para o ser humano, como o mistério da vida e a manifestação do sagrado.

Tempo e espaço são alguns elementos importantes na tradição oral. Onde e quando ela ocorreu? Quem conta a narrativa? Que memória se preserva da história vivida? Com esses elementos, podemos conhecer o desenvolvimento dos povos, das famílias e das religiões.

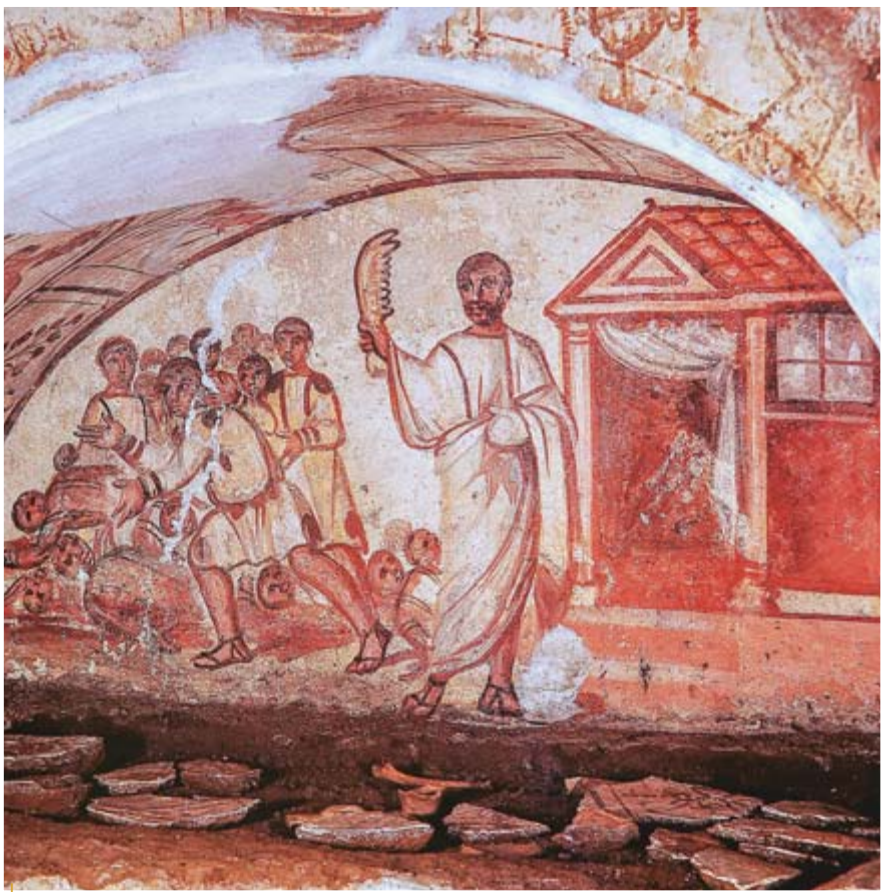
6 Orientação para abordagem do tema.

Sabemos sobre as tradições das primeiras sociedades pelas **relíquias** deixadas e pela história de civilizações recentes. Além disso, algumas tribos isoladas em lugares remotos, como a floresta amazônica na América do Sul, as ilhas indonésias e parte da África, ainda praticam religiões aparentemente inalteradas há milênios.

O LIVRO das religiões. Tradução de Bruno Alexander. São Paulo: Globo, 2014. p. 12. (As grandes ideias de todos os tempos).

relíquias: objetos preciosos ou de alto valor.

Além da leitura da Bíblia, podemos conhecer o início do cristianismo estudando as catacumbas. Você já ouviu falar sobre elas? Sabe para que eram usadas?



©Shutterstock/Isogood_patrick

Imagem que retrata uma história bíblica pintada nas paredes da Catacumba da Via Latina, em Roma

As catacumbas eram corredores subterrâneos que formavam verdadeiros labirintos de vários quilômetros. Nelas, os cristãos enterravam seus mártires, pessoas que se sacrificavam pela religião, durante o século I. Assim, além de servirem de túmulos secretos, as catacumbas eram locais onde os primeiros cristãos se reuniam para realizar seus cultos, trocar informações e até mesmo pintar imagens que manifestavam suas crenças.

Atualmente, algumas catacumbas estão abertas à visitação do público, outras são acessíveis apenas para que os estudiosos realizem seu trabalho.

Fazer e Aprender

Pensando, então, nos elementos da tradição oral (tempo e espaço), vamos ampliar a pesquisa sobre as catacumbas cristãs. No texto a seguir, pinte de vermelho os trechos relativos ao tempo e de verde os trechos relativos ao espaço.

7 Gabarito.

As catacumbas romanas são cheias de mistérios e guardam as expressões artísticas e religiosas dos primeiros cristãos, feitas do século I a meados do século IV.

Para compreender melhor a importância das catacumbas, é preciso conhecer o contexto histórico em que estavam inseridas. Após a morte de Jesus, os apóstolos pregaram os ideais do cristianismo, a nascente religião monoteísta que prometia a vida eterna. O culto a um deus único era proibido em Roma – que até então era politeísta (cultuava vários deuses) – e a perseguição aos cristãos não era apenas por diferenças religiosas, mas também políticas, uma vez que a nova religião trazia ideais de liberdade e de amor ao próximo, desafiando o poder romano e suas tradições religiosas.

O PAPEL DOS SÁBIOS E ANCIÃOS

Em diversos países da África Ocidental, há um personagem importante nas sociedades, que conhece toda a história de seu povo: o griô (do francês *griot*). Os griôs contam histórias e compartilham conhecimentos e canções de um povo, transmitidos oralmente século após século. Eles são considerados guardiões da tradição e da memória de uma comunidade.

uolofe: indivíduo dos uolofes, maior grupo étnico do Senegal. Habitam também regiões da Gâmbia e da Mauritânia, na África.

Griô **uolofe** do Senegal, 1890



©Biblioteca Pública de Nova Iorque, Nova Iorque

JEANNIOT, Pierre-Georges. *Um griô em trajes festivos*. 1890. 1 gravura. In: FREY, Henri-Nicolas. *Costa da África Ocidental*: visões, cenas esboços. p. 131. (Fig. 84). Biblioteca Nacional da França.



©Wikimedia Commons/Roland

Griô tocando *ngoni* (um instrumento de cordas) em Diffa, Níger, 2006

Por ser o **guardião** da **tradição oral** de seu povo, um griô é muito cuidadoso com seu ofício para não cometer nenhum erro ao contar uma **história**. O griô transmite sabedoria e mantém vivas as memórias do passado para as gerações mais **jovens**, para que aprendam lições de **vida** e conheçam a **força** de seus **ancestrais**.

8 Sugestão de atividades.

Fazer e Aprender

1. Usando as palavras em destaque no parágrafo acima, crie uma pequena história para contar aos colegas o que você aprendeu até aqui sobre os griôs e a tradição oral.

2. Os sábios detêm um vasto conhecimento sobre os elementos da tradição oral. Você lembra quais são esses elementos? Encontre-os no caça-palavras a seguir.

A	W	E	R	T	Y	U	I	O	P	Ç	L	K	J	H	G
F	D	S	A	E	X	C	V	B	N	M	L	P	O	I	U
Y	T	R	E	M	Q	A	Z	X	S	W	E	D	C	V	F
R	T	G	B	P	H	Y	U	J	M	K	I	O	L	Ç	P
Z	X	C	V	O	N	M	E	S	P	A	Ç	O	J	K	L
Ç	Q	W	E	R	T	Y	U	I	O	P	P	O	I	U	Y
T	R	E	W	Q	A	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	M
N	B	V	C	X	Z	Ç	L	K	J	H	G	F	D	S	A

Decifrando Documentos

Atualmente, a tradição oral começa a ser valorizada em nosso país. Analise a reportagem a seguir, de janeiro de 2017, e conheça os mestres responsáveis por compartilhar a tradição oral.

Notícias

FINANÇAS APROVA VALORIZAÇÃO DE MESTRES RESPONSÁVEIS POR DIFUNDIR TRADIÇÃO ORAL

A Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados aprovou proposta que valoriza, inclusive financeiramente, os mestres responsáveis pela difusão da tradição oral do Brasil. [...]



©Pulsar Imagens/Edson Sato

©Shutterstock/Feng Yu

A intenção é valorizar as dimensões sociocultural, política e econômica dos chamados "mestres tradicionais do Brasil", ou seja, aqueles herdeiros dos saberes e fazeres culturais que, por meio de contos e cânticos, perpetuam o conhecimento tradicional de seus povos. Entre esses mestres, estão os griôs, babalorixás, pajés, guias, mestres das artes e mestres dos ofícios.

MIRANDA, Tiago. *Finanças aprova valorização de mestres responsáveis por difundir tradição oral*. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/ADMINISTRACAO-PUBLICA/522493-FINANCAS-APROVA-VALORIZACAO-DE-MESTRES-RESPONSAVEIS-POR-DIFUNDIR-TRADICAO-ORAL.html>. Acesso em: 3 jan. 2019.

Pesquisa

9 Orientação para abordagem do tema.

Pesquise sobre os Babalorixás e os pajés, citados na reportagem, e descubra a que religiões eles pertencem. Anote os resultados nos espaços a seguir.

BABALORIXÁ

Também conhecido como pai de santo, é um líder de religiões africanas e afro-brasileiras, como o candomblé e a umbanda.

PAJÉ

Líder de religiões indígenas brasileiras, em especial dos Tupi-Guarani.

TRADIÇÃO ORAL E VIVÊNCIA

A tradição oral é um elemento importante para unir um grupo, fortalecer sua identidade e construir uma memória coletiva. Por meio dela, seus membros se sentem pertencentes ao grupo e compartilham valores e histórias relevantes.



©Shutterstock/Viktoria Kurpas

Vamos Debater

10 Encaminhamento metodológico.

Pense em conhecimentos que você adquiriu ouvindo de outras pessoas. No caderno, faça uma lista desses conhecimentos e converse com os colegas sobre a origem deles.

1. Quais conhecimentos foram transmitidos por sua família ou sua religião?
2. Qual é a importância deles para a sua história de vida?

AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA

A **família** é nosso primeiro contato com valores e hábitos de convivência. Por isso, é importante valorizar os pais, os avós e todos os responsáveis pelo início da nossa história de vida.

Na **escola**, conhecemos outro espaço de convivência e de construção do conhecimento. É preciso também valorizar os amigos, os professores e todos que convivem conosco e são responsáveis pela nossa educação.

Essa mesma valorização deve ocorrer em **todos os ambientes de convivência**, inclusive com pessoas que têm crenças diferentes das nossas.

Conviver

11 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Faça uma ilustração dos seus principais ambientes de convivência.

TRADIÇÃO ORAL INDÍGENA

As histórias da tradição oral dos povos indígenas frequentemente apresentam elementos do ambiente em que eles vivem.

Leia, a seguir, uma história do povo indígena Carajá, que vive nas margens do Rio Araguaia, nos estados de Goiás, Tocantins e Mato Grosso. As narrativas dos Carajá têm o rio como base: o próprio mito de origem do povo conta que eles saíram do fundo do rio para habitar a superfície. Os seres fantásticos e os heróis das histórias também estão ligados ao rio. Consideram-se, portanto, um povo bastante ligado à água.



Evandro Pissaia. 2019. Digital.

HISTÓRIA DA ORIGEM DOS CARAJÁ

12 Orientações para abordagem do tema.


©Pulsar Imagens/Mario Friedlander

Boneca carajá

O mito de origem dos Carajá conta que eles moravam numa aldeia, no fundo do rio, onde viviam e formavam a comunidade dos Berahatxi Mahadu, ou povo do fundo das águas. Satisfeitos [...], habitavam um espaço restrito e frio. Interessado em conhecer a superfície, um jovem Carajá encontrou uma passagem, *inysedena*, lugar da mãe da gente [...], na Ilha do Bananal. Fascinado pelas praias e riquezas do Araguaia e pela existência de muito espaço para correr e morar, o jovem reuniu outros Carajá e subiram até a superfície.

Tempos depois, encontraram a morte e as doenças. Tentaram voltar, mas a passagem estava fechada e guardada por uma grande cobra, por ordem de Koboi, chefe do povo do fundo das águas. Resolveram então se espalhar pelo Araguaia, rio acima e rio abaixo. Com Kynyxiwe, o herói mitológico que viveu entre eles, conheceram os peixes e muitas coisas boas do Araguaia.

Depois de muitas peripécias, o herói casou-se com uma moça Carajá e foi morar na aldeia do céu, cujo povo, os Biu Mahadu, ensinou os Carajá a fazer roças.

LIMA FILHO, Manuel F. *Carajá*. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Karaj%C3%A1#Fontes_de_informa.C3.A7.C3.A3o>. Acesso em: 3 jan. 2019.

IDENTIDADE CULTURAL E RESPEITO ÀS DIFERENÇAS

O ser humano cresce e se desenvolve em sociedade em tempo e espaço definidos. Ao conviver em sociedade, adquirimos costumes, valores e crenças, que farão parte de quem somos.

Assim como podemos herdar traços físicos de familiares, podemos aprender características do comportamento deles e adquirir outras pelo convívio com as pessoas que conhecemos. Entre essas características estão a língua, a culinária, o jeito de se vestir, as crenças religiosas, as normas e os valores. Todos esses elementos compõem quem nós somos e são chamados de **identidade cultural**.



©Shutterstock/Rawpixel.com



©Shutterstock/
Will Rodrigues/
Filipe Frazao/
Vitoriano Junior

A cultura é herdada dos antepassados e transmitida de geração a geração por meio de histórias, valores e crenças. No Brasil, há vários povos com forte tradição oral, como é o caso dos indígenas e dos afro-brasileiros. A formação étnica e cultural no país é múltipla e podemos observar várias manifestações culturais formadas por essa **diversidade**.

Aa

diversidade: qualidade ou a condição do que é diverso, diferente, variado.

©Shutterstock/Adelart



©Shutterstock/Andre Luiz Moreira

Bumba meu boi

A festa do Bumba Meu Boi, por exemplo, está ligada às tradições africana, indígena e europeia e chegou aos dias atuais por meio da oralidade.

Outra manifestação cultural brasileira ligada à tradição oral é o cordel, uma literatura popular em verso cuja origem é portuguesa. No cordel, misturam-se os atos de escrever e recitar.



©Shutterstock/Luciano Joaquim

Os folhetos de cordel costumam ser expostos pendurados em um tipo de varal

Diversas histórias fazem parte da cultura brasileira. Com o passar do tempo, o ato da contação deu lugar à leitura em voz alta. Em uma época em que o acesso a obras escritas era difícil e nem todos sabiam ler, as pessoas se reuniam para ouvir a leitura de um livro.



©Wikimedia Commons/Gustave Doré

Ilustração de *Contos da Mamãe Ganso*, por Gustave Doré

DORÉ, Gustave. *Contos da Mamãe Ganso*. 1866. 1 ilustração. In: HOOD, Tom. *The fairy realm*. 1866. Biblioteca da Universidade da Califórnia, Los Angeles.

Além das manifestações culturais, os valores e as crenças também estão relacionados à maneira de ver e de agir perante o mundo e a sociedade. Nesse sentido, é importante saber que, ainda que façam parte de um mesmo contexto cultural, cada indivíduo constrói a própria identidade.

13 Orientação para abordagem do tema.

Na Grécia Antiga, um escritor chamado Esopo (620 a.C.-564 a.C.) contava diversas fábulas para ensinar valores às pessoas. Em uma delas, contou a história de um pavão, o animal preferido da deusa Juno, que se sentia muito triste por não saber cantar como o rouxinol. Insatisfeito, o animal fez uma reclamação a sua protetora, perguntando por que não podia cantar lindamente como o rouxinol. Juno, então, respondeu que o pavão tinha a sua beleza, com penas que pareciam estrelas. O pavão, contrariado, disse que preferia ter a habilidade de cantar em vez de sua beleza. Juno replicou explicando que não é possível ter tudo o que se quer e que cada um deve ser feliz com as próprias qualidades: o rouxinol tem a voz, a águia tem a força, o gavião tem a velocidade e o pavão tem a beleza.

Por meio dessa fábula, percebemos que o pavão e o rouxinol têm habilidades e qualidades próprias, assim como as pessoas. Não é possível exigir ou forçar que sejam iguais. Cada um deve utilizar as características que o tornam único para alcançar seus objetivos. Respeitar as diferenças é aceitar o que faz cada pessoa ser única.



Danilo Dourado Santos. 2019. Digital.

DIVERSIDADE E RESPEITO

É importante reconhecer que as pessoas são diferentes umas das outras e que podemos conviver pacificamente mesmo tendo identidades culturais, estilos de vida e maneiras de crer diversas.

Ao conhecer costumes, culturas e valores, podemos desenvolver novas maneiras de ver o mundo e a sociedade, mas não é por isso que precisamos abrir mão da nossa identidade cultural.

A diversidade cultural e religiosa é uma realidade em todos os espaços de convivência. Respeitá-la é um dever de todos, e crer ou não, participar ou não de um grupo religioso, é um direito que temos.



©Shutterstock/Macrovector

14 Orientação para abordagem do tema.

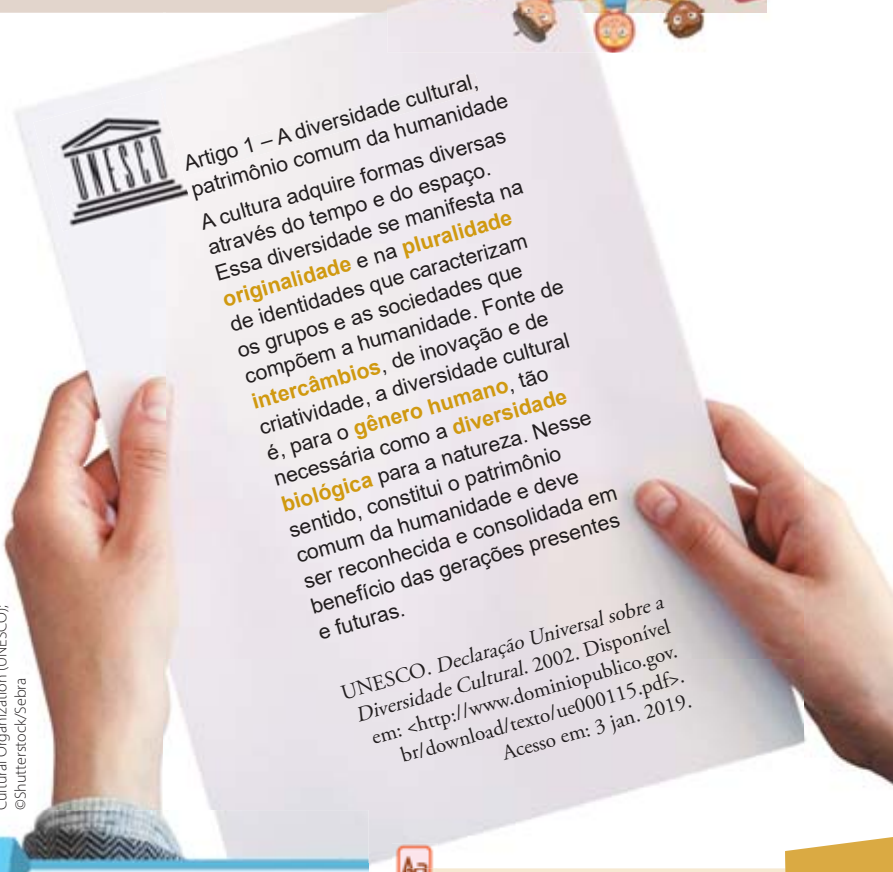
Outras Versões



©Shutterstock/ Lyudmyla Kharlamova

O Dia Mundial da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento, celebrado em 21 de maio, foi proclamado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) com o objetivo de destacar a importância do respeito, da compreensão e da preservação da diversidade cultural.

Em 2001, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou a Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural, que foi publicada em 2002. Leia, ao lado, o Artigo 1 da Declaração.



Artigo 1 – A diversidade cultural, patrimônio comum da humanidade

A cultura adquire formas diversas através do tempo e do espaço. Essa diversidade se manifesta na **originalidade** e na **pluralidade** de identidades que caracterizam os grupos e as sociedades que compõem a humanidade. Fonte de **intercâmbios**, de inovação e de criatividade, a diversidade cultural é, para o **gênero humano**, tão necessária como a **diversidade biológica** para a natureza. Nesse sentido, constitui o patrimônio comum da humanidade e deve ser reconhecida e consolidada em benefício das gerações presentes e futuras.

UNESCO. *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. 2002. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000115.pdf>. Acesso em: 3 jan. 2019.

©Wikimedia Commons/United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO); ©Shutterstock/Sebra

Fazer e Aprender

15 Orientação para abordagem do tema.

Vamos brincar de **Jogo da memória** com personagens que representam a diversidade cultural? Recorte as imagens de personagens do **material de apoio** e desenhe ou escreva, no cartão em branco, algo que você aprendeu com este capítulo. Lembre-se de fazer uma cópia no segundo cartão.

Aa

originalidade: qualidade do que é único.

pluralidade: que existe em grande quantidade.

intercâmbios: trocas.

gênero humano: humanidade.

diversidade biológica: variedade de espécies de seres vivos.

Saiba Mais

1. A tradição oral é um meio de preservar a memória de um grupo? Justifique sua resposta.

Sim, pois ela permite que tradições, saberes e histórias dos grupos sejam compartilhados com os mais jovens, os quais, futuramente, os compartilharão com as novas gerações. Dessa maneira, é possível transmitir e preservar a memória de uma comunidade.

2. Qual é a importância da tradição oral para as novas gerações?

Pessoal. Espera-se que os alunos expliquem que a oralidade é uma maneira de compartilhar conhecimentos e, por meio dela, as novas gerações podem aprender, especialmente com aqueles que têm mais idade.

3. Os ensinamentos religiosos podem ser compartilhados por meio da oralidade? Justifique sua resposta.

Sim. Para justificar a resposta, os alunos devem citar exemplos de ensinamentos religiosos que tenham aprendido por meio da oralidade.

4. Faça um desenho representando uma pessoa da sua família, mais velha que você, que já tenha lhe contado histórias.

5. Sobre o que eram essas histórias?

Pessoal.

6. Neste capítulo, você aprendeu diversas maneiras pelas quais as pessoas podem se expressar. Localize seis delas no caça-palavras a seguir.

N	U	S	J	U	I	W	I	T	Z	T	E	N	G	S	O
Q	J	E	O	N	O	W	Y	Y	C	P	E	P	N	Z	Y
W	I	E	Q	K	Y	O	O	T	D	O	A	Q	X	R	M
P	K	O	L	O	Y	J	B	T	B	X	R	R	F	Z	N
G	A	F	Y	O	J	L	J	I	V	C	C	I	G	E	E
K	X	U	D	Y	N	C	E	L	A	H	H	U	R	X	Q
J	U	I	W	L	K	K	T	H	T	N	N	S	X	Y	E
M	R	E	E	O	V	A	O	I	H	E	V	M	D	G	Q
Ú	P	E	O	R	A	L	I	D	A	D	E	V	A	N	I
S	A	A	F	E	X	Z	M	Y	N	D	X	E	N	D	M
I	I	O	U	B	V	I	F	D	I	R	K	J	Ç	E	Q
C	C	X	B	N	I	J	E	B	A	A	W	J	A	I	D
A	S	U	I	S	J	L	Z	U	M	W	B	U	L	V	Y
E	S	C	R	I	T	A	K	Z	F	E	O	U	I	T	I
P	I	N	T	U	R	A	V	U	A	E	P	I	Y	L	O
Q	Y	D	J	U	U	C	S	A	N	I	F	O	E	U	I

7. Utilizando a tabela a seguir, descubra quais são as palavras codificadas que completam a frase.

A	C	E	F	G	I	L	M	N	O	U	R	S	T	V	Ç	Õ
★	▲	■	◆	▼	△	□	◇	▽	●	○	☆	◉	⊙	◒	▷	◓

A tradição oral valoriza os ▲●◉⊙○◇■◉,

as ☆■▼☆★◉ e os ◒★□●☆■◉ das diferentes

◇★▽△◆■◉⊙★▷◓■◉ ☆■□△▼△●◉★◉ de um povo.

A tradição oral valoriza os costumes, as regras e os valores das diferentes manifestações religiosas de um povo.

8. Além do tempo e do espaço, a história e a memória são elementos que podem ser relacionados à tradição oral. Relacione as colunas para compreender melhor o que cada um desses elementos significa.

(1) Tempo

(2) Espaço

(3) Memória

(4) História

(2) Local onde se desenvolveu a história narrada.

(4) Trata-se do enredo que é compartilhado na forma de narrativa.

(3) Está relacionada aos ensinamentos compartilhados de geração em geração pelas pessoas com mais idade.

(1) Época em que se passa a história.

9. Em diversas sociedades, existem pessoas que compartilham, por meio da oralidade, as tradições e a memória do seu povo com os mais jovens. Em geral, elas são mais velhas e são consideradas sábias pela sua comunidade.

Com base nessas informações, leia as imagens e ligue-as ao nome dado a essas pessoas em determinadas sociedades.



©Flickr/Danielle Pereira

Líder indígena dos Tapuya



©Shutterstock/Gilles Paire

Chefe da comunidade Kokemnoure



©Shutterstock/Filipe Frazao

Pai de santo na Igreja do Bonfim

(2) Griô

(3) Babalorixá

(1) Pajé

10. A liberdade religiosa é considerada um direito básico da humanidade. Leia a seguir como ela está registrada na **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, publicada em 1948, pela ONU.

Artigo 18º

Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento, de consciência e de religião; este direito implica a liberdade de mudar de religião ou de convicção, assim como a liberdade de manifestar a religião ou convicção, sozinho ou em comum, tanto em público como em privado, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pelos ritos.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/7/docs/declaracao_universal_dos_direitos_do_homem.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2019.

A **Declaração Universal dos Direitos Humanos** é um documento publicado logo após a Segunda Guerra Mundial pela Organização das Nações Unidas (ONU). Essa organização foi criada com o objetivo de manter a paz no mundo. A declaração foi elaborada por representantes de vários países e é considerada uma norma a ser seguida pelas nações.

Com base no que você aprendeu, produza um cartaz ilustrado que informe sobre o direito à liberdade religiosa e incentive o respeito às diferentes religiões.

11. Você leu sobre a história de origem do povo Carajá. Que tal transformar essa narrativa em uma história em quadrinhos? Leia com atenção as legendas e use a criatividade.

OS CARAJÁ MORAVAM EM UMA ALDEIA NO FUNDO DO RIO...

UM DIA, UM JOVEM ENCONTROU UMA PASSAGEM PARA A SUPERFÍCIE.

ELE CONHECEU AS PRAIAS.

VOLTANDO À SUA ALDEIA, CONVIDOU OUTROS JOVENS A CONHECER A SUPERFÍCIE.

COM O TEMPO, CONHECERAM A MORTE E AS DOENÇAS.

TENTARAM VOLTAR PARA O FUNDO DO RIO, MAS A PASSAGEM ESTAVA FECHADA. UMA GRANDE COBRA A PROTEGIA.

PERMANECENDO NA SUPERFÍCIE, FORAM VIVER NAS MARGENS DO RIO ARAGUAIA.

O POVO BIU MAHADU, DA ALDEIA DO CÉU, ENSINOU OS CARAJÁ A FAZER ROÇAS.

Capítulo

2 Construindo significados: mitos, ritos e símbolos



©Shutterstock/Rpbaiao



©Shutterstock/Vector Posters and Cards

©Shutterstock/matrioshka

1 Justificativa da seleção de conteúdos.

Você sabe quais são as linguagens da religião? Neste capítulo, vamos aprender que cada religião tem uma maneira de expressar seu conjunto de valores. Por meio dos mitos, ritos e símbolos, conheceremos as regras de comportamento de determinada religião, como se organizam suas manifestações de fé e os significados simbólicos de vestes, cores, músicas, orações, gestos e danças.

Objetivos

- Reconhecer a linguagem religiosa e seus significados.
- Analisar a importância dos mitos, ritos, símbolos e textos na estruturação das diferentes crenças, tradições e movimentos religiosos.
- Valorizar os conhecimentos religiosos e culturais, considerando as manifestações religiosas e seus mitos, ritos, símbolos e textos.

LINGUAGEM DA RELIGIÃO



©Wikimedia Commons/Yves Picq

Indígena pataxó

O ser humano se expressa e se comunica por meio de diferentes linguagens. No dia a dia, fazemos uso da linguagem verbal e da não verbal.

A linguagem verbal é posta em prática quando usamos palavras (escritas ou faladas). Imagens, símbolos, músicas, gestos e tom de voz fazem parte da linguagem não verbal. Esses dois tipos de linguagem podem ser usados para comunicar e expressar diversas ideias e sentimentos.

As pinturas corporais, por exemplo, são expressões não verbais de símbolos e valores de uma cultura. Podem indicar uma profissão, um estado civil ou um pedido de proteção divina. São também usadas para marcar ocasiões especiais, como casamentos e outras celebrações. Essa manifestação cultural está presente em várias sociedades, como a indígena, a hindu e a africana.

Reconhecer as linguagens verbal e não verbal é essencial para compreender o mundo. Dessa maneira, podemos ler não só textos, mas imagens, gestos e até comportamentos.

Fazer e Aprender

2 Orientação para realização da atividade.

As placas sinalizando que é proibido pisar na grama ou que é necessário fazer silêncio são exemplos de símbolos que nos indicam como devemos nos comportar. Você já esteve em uma situação na qual precisou ler algo para saber como se comportar ou o que fazer? No espaço abaixo, faça uma lista dessas situações.

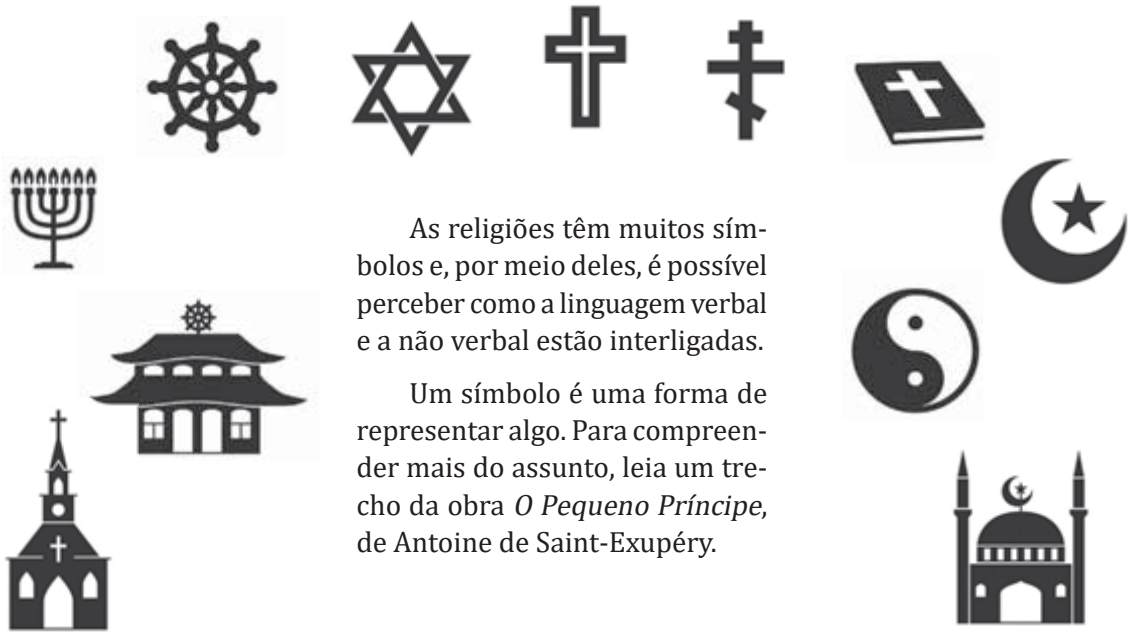
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____
- _____

LINGUAGEM SIMBÓLICA

Vivemos em um mundo repleto de símbolos, ou seja, de representações que indicam algo além de si mesmas. A imagem da pomba branca, por exemplo, é considerada um símbolo da paz. Os símbolos podem ter significados diversos e também podem fazer parte da linguagem religiosa. Os símbolos religiosos podem ser imagens, objetos, gestos ou palavras que expressam a fé dos seguidores de uma religião e a maneira como se relacionam com o que consideram sagrado.

> Os símbolos são, pois, certamente, a primeira e a principal forma de expressão religiosa, visto que o ser humano só consegue compreender e expressar a sua fé utilizando-se do visível para falar do invisível [...].

KLEIN, Remí. O lugar e o papel dos símbolos no processo educativo-religioso. *Estudos Teológicos*, v. 46, n. 2, p. 74-83, 2006.



©Shutterstock/MSSA

As religiões têm muitos símbolos e, por meio deles, é possível perceber como a linguagem verbal e a não verbal estão interligadas.

Um símbolo é uma forma de representar algo. Para compreender mais do assunto, leia um trecho da obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry.

3 Sugestão de atividades.

– O que significa "cativar"?

– Você não é daqui – disse a raposa. – Está procurando o quê?

– Procurando os humanos – disse o principezinho. – O que significa "cativar"? [...]

– É uma coisa muito esquecida – disse a raposa. – Significa "criar laços..."

– Criar laços?

– Isso mesmo – disse a raposa. – Para mim, você ainda não passa de um menino parecidíssimo com cem mil meninos. Eu não preciso de você. E você também não precisa de mim. Para você, não passo de uma raposa parecida com cem mil raposas. Mas, se você me cativar, precisaremos um do outro. Para mim, você será o único no mundo. Para você serei a única no mundo... [...]

– Está vendo os trigais, acolá? Eu não como pão. Trigo para mim é coisa inútil. Os trigais não me lembram nada. E isso é triste! Mas você tem cabelos dourados. Então será maravilhoso quando me cativar! O trigo, que é dourado, me fará lembrar de você. E eu vou gostar do ruído do vento no trigo... [...]

– A gente só conhece o que cativa – disse a raposa. [...]

– O que é preciso fazer? – perguntou o principezinho.

– É preciso ser muito paciente – respondeu a raposa. Primeiro você fica sentado um pouco longe de mim, desse jeito, na relva. Eu olho para você de viés e você não diz nada. A linguagem é fonte de mal-entendidos. Mas, a cada dia você pode ir se sentando um pouco mais perto. [...]

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. *O Pequeno Príncipe*. Tradução de Ivone C. Bernadetti. Porto Alegre: L&PM, 2018. p. 65 e 68.

Fazer e Aprender

Retome a leitura do trecho e responda:

1. Segundo a raposa, o que é "criar laços" e o que é preciso fazer para que isso aconteça?

Segundo a raposa, "criar laços" é tornar alguém ou algo único e é preciso ser muito paciente para que isso aconteça.

2. Que tipo de linguagem caracteriza o momento em que o principezinho e a raposa sentam um pouco longe um do outro na relva?

Ao ficarem sentados em silêncio, a linguagem não verbal une o principezinho e a raposa.



Danilo Dourado Santos. 2019. Digital.

OS SIGNIFICADOS SIMBÓLICOS

Se o principezinho cativasse a raposa, o trigo amarelo, que até então não tinha significado algum para ela, passaria a lembrá-la dos cabelos loiros do amigo com quem criaria laços. Com isso, percebemos que os símbolos têm significados além deles mesmos. O campo de trigo não significaria apenas um conjunto de plantas, nem mesmo seria lembrada sua função de se transformar em alimento, mas representaria os cabelos de alguém querido pela semelhança da cor.

Símbolos podem indicar um sentimento, um grupo, uma lembrança, uma pessoa ou divindade. Um grupo religioso reconhece ou cria símbolos de acordo com os laços afetivos com o sagrado e entre os próprios fiéis. A linguagem religiosa atribui significado ao que é invisível, de maneira que ele passe a fazer parte do nosso cotidiano por meio dos símbolos que o representam.

Um mesmo símbolo pode ter um significado para um grupo e um outro para cada indivíduo. Observe uma obra de Tarsila do Amaral, artista brasileira que retratou temas nacionais, entre eles, a religião.



AMARAL, Tarsila do. *Religião brasileira*. 1927. 1 óleo sobre tela, color., 63 cm × 76 cm, Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo. Palácio Boa Vista, Campos do Jordão, São Paulo.

©Acervo dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo, São Paulo

4 Orientação para abordagem do tema.

No quadro *Religião brasileira*, de 1927, Tarsila representou aspectos do catolicismo. Portanto, para alguém católico, a obra pode ter um significado diferente do que teria para quem não pratica essa religião. No entanto, ambos podem compreender que se trata de uma representação de elementos sagrados.

5 Sugestão de atividades.

CONHECIMENTO RELIGIOSO

Existe uma diversidade nas maneiras de crer. Você sabe por que isso acontece? Ao longo do tempo, cada povo buscou criar a própria identidade por meio de um conjunto de valores e de comportamentos que o diferenciasse dos demais, expressando-se nas vestimentas, nas obras de arte, na arquitetura, na culinária, no artesanato e na religião.

Crédito das fotos: ©Shutterstock/Watch The World/ Mauricioalvesfotos/LuizSouza/ Horus2017







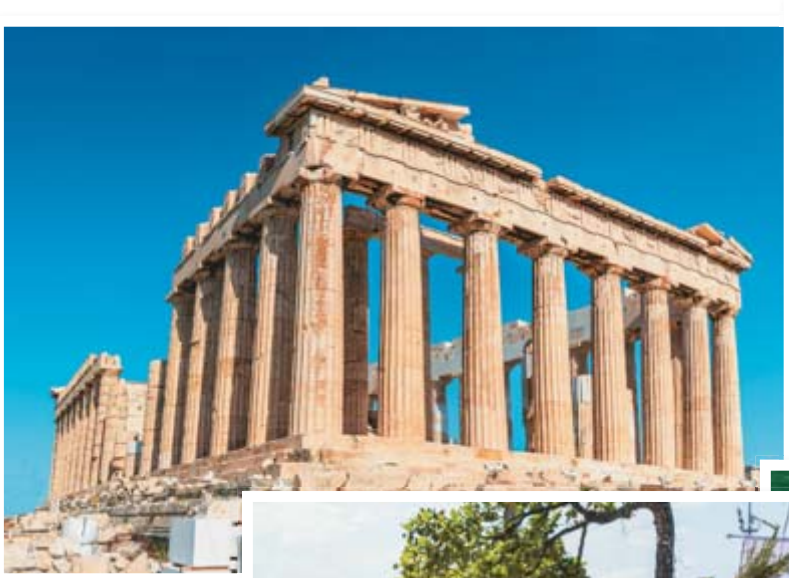


As religiões, ou o **conhecimento religioso**, foram e continuam sendo construídas em razão da necessidade humana de respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. A busca pela compreensão da natureza, dos fatos da vida e da própria história sempre fez parte das sociedades humanas. Além disso, indagar a vida e interpretar os fatos é uma maneira de ler o mundo. 6 Orientação para abordagem do tema.

Dessas indagações é que se constrói o conhecimento religioso. Ele não existe de maneira isolada e busca a compreensão dos diversos sentidos do sagrado, em torno dos quais se organizaram algumas sociedades.

Ao estudarmos História, é possível conhecer a expressão religiosa dos povos em diversos tempos e culturas por meio de relatos escritos, obras de arte, construções, fotografias, etc. A expressão religiosa está ligada à linguagem da religião, que é formada pelos mitos, ritos e símbolos. Essas expressões religiosas são vividas individualmente e em grupos.

Em razão da diversidade humana, surge a **diversidade religiosa**, que são as diferentes religiões por todo o mundo. Essa diversidade existe entre ateus e religiosos, entre formas distintas de religião e até mesmo entre expressões diferentes de uma mesma religião.









Símbolos e linguagens religiosas se manifestam nos espaços sagrados, nos rituais, nas doutrinas e nos modos de vida.

Crédito das fotos: ©Shutterstock/Ju.hrozian/Wideonet/Vanessa Volk/Tarcisio Schnaider

Outras Versões

Para entender por que há religiões tão diferentes e qual é a importância de cada uma nos dias atuais, é preciso aprofundar a discussão.

Leia a definição de religião de Dom Fernando Mason, atual bispo da diocese de Piracicaba.

> [...] [a] palavra religião (*religio*, em latim) está ligada ao escritor cristão Lactâncio, (+330 d.C.); para ele a palavra *religio* viria do verbo *religare*, que significa ligar de novo, estabelecer de novo laço, novo relacionamento; religião seria, nesse sentido, a atitude de piedade e devoção que religa, une de novo os homens a Deus. Mas Cícero (106-43 a.C.), escritor não cristão impregnado de cultura grega, considera que a palavra *religio* viria do verbo *relegere*, que significa ajuntar de novo, recolher, retomar, colher, ajuntar, no sentido da colheita bem-feita [...].

MASON, Fernando. *O Natal e a religião*. Disponível em: <http://www.cnbbsul1.org.br/o-natal-e-a-religiao/>. Acesso em: 22 jan. 2019.

7 Orientação para realização da atividade.

Retome a leitura do texto e complete o quadro a seguir com as informações corretas.

Conceito de religião para Lactâncio:

Para Lactâncio, a palavra "religião" viria do verbo *religare*: ligar de novo, estabelecer novo laço. Assim, religião seria a atitude de piedade e de devoção que religa, une de novo, os homens a Deus.

Conceito de religião para Cícero:

Segundo Cícero, a palavra "religião" viria do verbo *relegere*, que significa ajuntar de novo, recolher, retomar, colher, no sentido da colheita bem-feita [...].

CONCRETO E SUBJETIVO

Há distintas definições de **religião**, mas é consenso que ela funciona como um modelo de visão de mundo.

> Além disso, é importante lembrar que as religiões são parte [...] da memória cultural e do desenvolvimento histórico de todas as sociedades.

SILVA, Eliane M. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. *Revista de Estudos da Religião*, n. 2, p. 1-14, 2004.

A religião busca explicar a existência humana sob dois aspectos: o **concreto**, material, que pode ser conhecido por meio dos sentidos, e o **subjetivo**, simbólico, que ultrapassa a natureza física das coisas.

Retomando a história do Pequeno Príncipe: o trigo é um elemento concreto, pode ser visto, tocado. Quando o trigo passa a ser um símbolo que faz a raposa se lembrar do Pequeno Príncipe, ele adquire características subjetivas, simbólicas. É por isso que um mesmo objeto, palavra ou gesto pode ter significados diferentes para cada religião.

Dessa maneira, podemos dizer que a religião organiza as experiências de fé com base nos aspectos concretos e subjetivos, orientando as ações dos fiéis e apresentando explicações a questões importantes para o ser humano.



©Shutterstock/Hallbergsf

Apesar da diversidade de crenças e manifestações, é possível destacar pontos em comum nas religiões:

1. As religiões contam com um conjunto de conhecimentos religiosos.
2. Esses conhecimentos são a base dos rituais e das cerimônias.
3. Nas religiões, existem objetos ou ideias simbólicas que representam algo a ser reverenciado e admirado, algo sagrado.

8 Orientação para abordagem do tema.

Como determinada cultura constrói seus sistemas religiosos? O que são e como estudar os fenômenos religiosos? O conhecimento da linguagem religiosa é importante para responder a essas questões.

> Para estudar a história dos fenômenos religiosos, portanto, é preciso ficar atento aos usos e sentidos dos termos que, em determinada situação, geram crenças, ações, instituições, condutas, mitos, ritos etc.

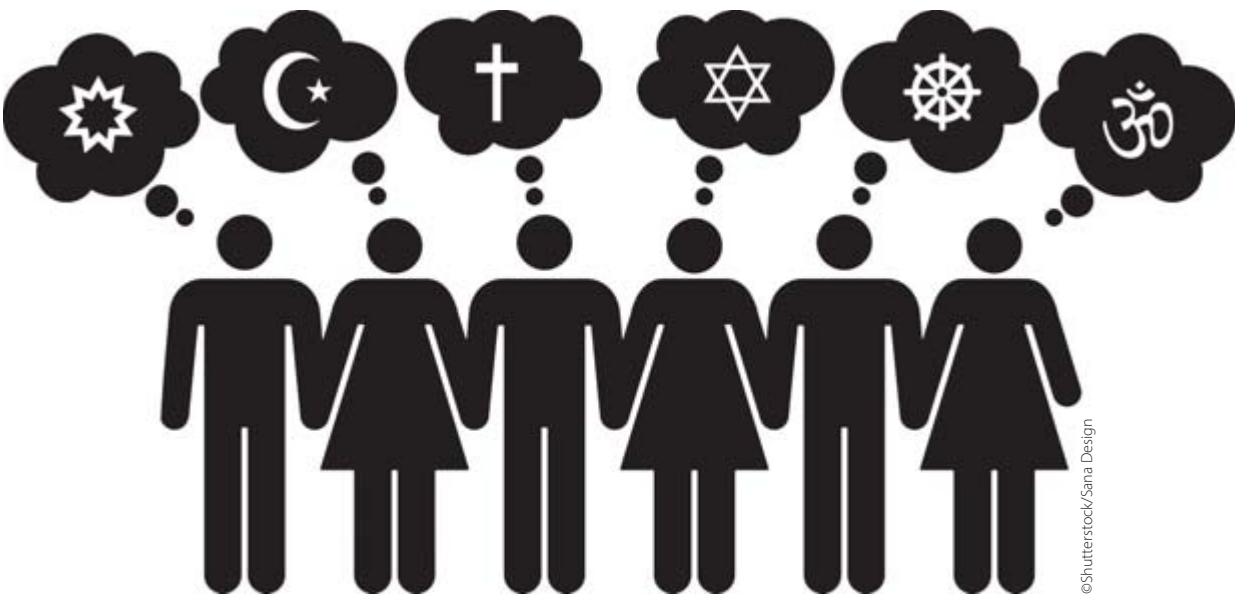
SILVA, Eliane M. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. *Revista de Estudos da Religião*, n. 2, p. 1-14, 2004.

O **fenômeno religioso** é tudo o que está relacionado com a crença de uma pessoa ou de um grupo e que pode ser observado.

No fenômeno religioso, estão presentes muitos detalhes que nos permitem conhecer as crenças e os valores daqueles que estamos observando. Analisar culturas e sociedades sem levar em conta o fenômeno religioso do qual fazem parte pode levar a opiniões equivocadas e atitudes preconceituosas.

Ao observamos o fenômeno religioso, percebemos que algumas práticas e expressões podem ser bastante diferentes entre si; no entanto, também podem ter algo semelhante: a busca pela felicidade pessoal e pelo bem comum.

9 Sugestão de atividades.



©Shutterstock/Sana Design

Fazer e Aprender

10 Sugestão de respostas.

Busque nas páginas anteriores as definições das expressões a seguir. Leia-as e, usando suas palavras, anote-as abaixo.

- Conhecimento religioso

- Fenômeno religioso

- Diversidade religiosa

- Religião

MITOS

11 Orientação para abordagem do tema.

Como vimos, os ensinamentos de uma religião são transmitidos às novas gerações por meio de imagens (obras de arte, símbolos), oralidade (tradição oral) e escritos (textos sagrados).

A linguagem religiosa é formada por símbolos, mitos e ritos. O mito é o primeiro recurso de linguagem simbólica utilizado pelos seres humanos para explicar a realidade.



©Shutterstock/Maisei Raman

Os vitrais contam histórias e eram utilizados para transmitir as narrativas bíblicas às pessoas que não sabiam ler.



©Shutterstock/Jef Thompson

A transmissão cultural de geração a geração, comum nas religiões africanas e afro-brasileiras, ajuda a preservar a memória de um grupo por meio de narrativas, contos, cantos, provérbios, lendas e rituais religiosos.



©Shutterstock/AnutaBerg

Repassar os ensinamentos da Torá é um compromisso das famílias judaicas.

Alguns ensinamentos são complexos e, para explicá-los melhor, utilizam-se figuras de linguagem, como a **metáfora**.

metáfora: substituição de um termo por outro, baseada numa relação de semelhança de sentido entre dois termos ou ideias.

Por exemplo, Jesus utilizava parábolas, que são histórias que transmitem mensagens por meio de metáforas, para explicar de forma mais simples os problemas mais difíceis. Para falar sobre o reino de Deus, utilizou parábolas como a do semeador. Jesus contou que um semeador deixou algumas sementes caírem no caminho, em terreno rochoso e entre os espinhos, e elas se perderam. As sementes que caíram em boa terra cresceram e deram frutos. Nessa parábola, as sementes representam a mensagem de salvação e os solos diferentes representam o coração de diferentes tipos de pessoa.

O mito é como uma metáfora, que permite a compreensão de um mistério por meio de símbolos, e tem uma lógica própria, pela qual tudo pode acontecer. Os mitos surgiram também para dar sentido à existência humana. A palavra "mito" deriva do termo grego *mythos* e indica uma história anônima e coletiva criada para explicar fenômenos naturais ou comportamentos humanos, expressando, assim, a visão de mundo (ou cosmovisão) de um povo.

Há mitos que falam sobre a **fundação** de grandes cidades e reinos. Um exemplo é o mito de Rômulo e Remo, os irmãos gêmeos que teriam fundado a cidade de Roma.

12 Orientação para abordagem do tema.



©Shutterstock/KarSol

Segundo esse mito, Rômulo e Remo eram filhos de um deus com uma princesa mortal. Quando bebês, foram abandonados à beira de um rio para que não fossem sucessores ao trono do seu avô. Famintos, foram alimentados por uma loba até que fossem encontrados por um pastor e sua esposa, que os criaram como filhos.

©Shutterstock/Marco Barone



O filósofo grego Platão utilizava **mitos filosóficos** para explicar conceitos complexos. Um exemplo é o chamado mito da caverna.

Esse mito conta a história de pessoas que não conheciam o mundo real, pois viviam presas em uma caverna. Certo dia, um desses prisioneiros conseguiu escapar. Depois de acostumar os olhos à luz e perceber a realidade, voltou à caverna para contar aos outros o que vira. Porém, ninguém acreditou nele, porque estavam acostumados à escuridão e se sentiam mais confortáveis permanecendo ali.

Diversas religiões (indígenas, africanas, orientais, ocidentais, antigas e atuais) buscam oferecer respostas para as questões da existência humana: Como tudo começou? Como surgimos? O que é a morte? Por que sofremos? Essas são algumas perguntas que dão origem a mitos religiosos.

Como explicar um fato cercado de mistérios como a morte? É nesse momento que o mito, com suas metáforas, permite construir um significado para algo que não compreendemos. Além disso, os mitos transmitem conhecimentos que explicam e apontam características do ser humano e nos ensinam a lidar com elas. Também justificam as regras de conduta a serem seguidas por uma comunidade.

Assim, podemos dizer que os mitos são elaborados para apresentar respostas a uma realidade concreta, mas também para questões internas, ensinando, assim, uma maneira melhor de viver e agir.

©Shutterstock/Vertes Edmond Mihai



As regras de conduta determinam o que é certo e o que é errado e orientam o comportamento de uma pessoa no convívio em sociedade.

Pesquisa

13 Orientação para realização da atividade.

Forme um grupo com os colegas e busquem informações sobre os mitos das religiões ou filosofias de vida representadas na turma.

Depois, leia com atenção os tipos de mito das páginas seguintes para relacioná-los à pesquisa realizada por vocês.

TIPOS DE MITO

Mitos heroicos: Os mitos podem descrever determinada cultura, arte ou fenômeno da natureza. Chamamos de mito heroico quando o personagem principal é um herói, como é o caso do mito de Prometeu, que roubou o fogo, o qual só existia no mundo divino, para dá-lo à humanidade.



©Shutterstock/MatiasDelCarmine

Ilustração do titã Prometeu, filho de Urano e Gaia (o Céu e a Terra)

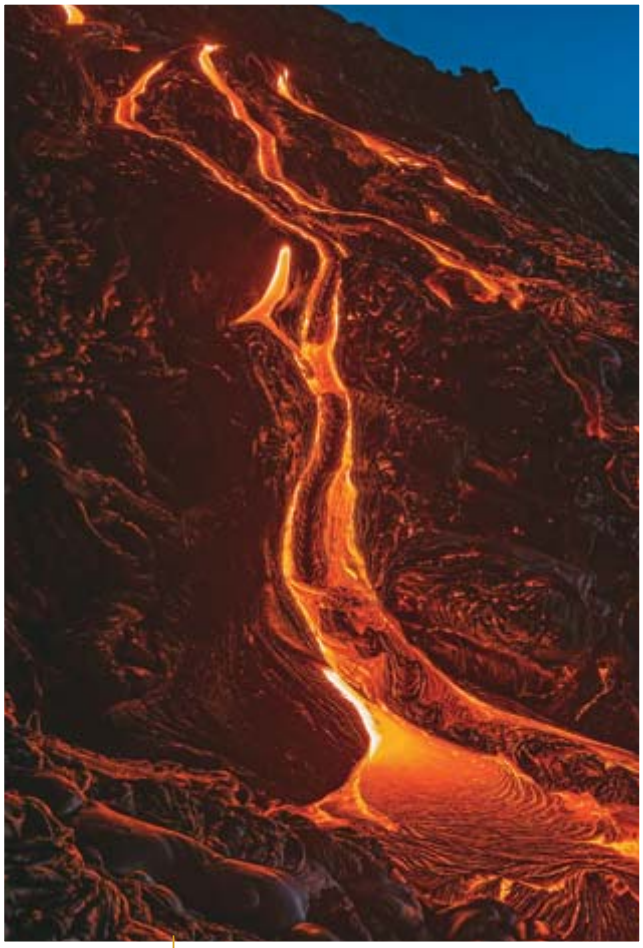
©Shutterstock/Julio Aldana



Ilustração de Nanahuatzin: o deus que se fez Sol para os astecas

Mitos de origem e de criação: São os mitos que tratam da origem do mundo e da vida, como na história sobre o povo Carajá, estudada anteriormente.

Na mitologia asteca, por exemplo, conta-se que os deuses debatiam sobre quem deveria ser o Sol. Aquele que aceitasse essa tarefa precisaria dar a sua vida pulando em uma fogueira. O deus Tecciztecatl foi escolhido por ser o mais forte e rico, já Nanahuatzin foi eleito para ser a Lua, pois era fraco e doente. Chegando a hora de pular na fogueira, Tecciztecatl perdeu a coragem e ficou paralisado. Diante da hesitação do companheiro, o humilde Nanahuatzin atirou-se ao fogo, tornando-se, assim, o Sol. Ao ver que o fraco conseguira o que ele não havia conseguido, Tecciztecatl também pulou na fogueira e tornou-se a Lua.



©Shutterstock/Yvonne Baur

Rio de lava

Mitos de fim do mundo e de morte: Diferentes culturas pensaram como seria o fim do mundo ou da humanidade. De acordo com a tradição zoroastrista (antiga religião persa), por exemplo, o mundo passaria por vários milênios, ficando cada vez pior. Aproximando-se do fim do mundo, as plantas não cresceriam mais, uma nuvem escura cobriria a Terra e, dela, choveriam criaturas **maléficas**. Por fim, o planeta seria atingido por um cometa, que criaria um grande rio de lava, pelo qual todos teriam que passar. As pessoas boas atravessariam a lava sem desconforto, já as pessoas más seriam queimadas e deixariam de existir. Quem sobrevivesse a tudo isso se tornaria imortal, a Terra seria restaurada e todos viveriam em harmonia. Grande parte dos mitos do fim do mundo sugere um recomeço ou uma continuidade na vida após a morte.

maléficas: que fazem o mal.

Mitos de divindades que cuidam do universo: Um exemplo desse tipo de mito está presente no hinduísmo. Trimúrti é a trindade de deuses que controlam as forças do universo. Brahma é o deus criador do universo, Vishnu representa o poder que mantém o universo e Shiva representa a destruição, entendida como modo de transformação necessária para a renovação do universo.



©Shutterstock/MuchMania

Brahma, Vishnu e Shiva

Fazer e Aprender

Assinale **V** nas alternativas verdadeiras e **F** nas alternativas falsas.

(F) A palavra "mito" tem origem no termo árabe *mythoyas* e indica uma história de um único autor.

(V) Uma história anônima e coletiva criada para explicar fenômenos naturais ou comportamentos humanos é chamada de mito.

(V) Mito, rito e símbolo fazem parte da linguagem religiosa.

(F) O mito de Rômulo e Remo é um exemplo de mito filosófico.

(V) Trimúrti é a trindade de deuses hindus e é um exemplo de mito de divindades que cuidam do universo.

(F) Os ensinamentos de uma religião se perpetuam somente pela forma escrita (textos sagrados).

RITOS

Em diversas sociedades, das comunidades primitivas às contemporâneas, determinados momentos da vida dos seus membros são marcados por acontecimentos ou eventos especiais e únicos.

Casamentos, aniversários, batizados e funerais são exemplos desses eventos especiais repletos de significados.



©Shutterstock/Prostock-studio

©Shutterstock/Ivashstudio

©iStockphoto.com/edella

©Shutterstock/Kzenon

Os ritos podem ser religiosos (como batizados, missas e cultos) ou não religiosos, que chamamos de **seculares** (como festas de aniversário e formaturas). Mesmo os ritos seculares podem ter momentos religiosos, como ocorre em alguns casamentos e funerais.

O rito religioso organiza a manifestação da fé de um povo e mantém vivas a história e a memória das diferentes manifestações religiosas.

Conviver

14 Orientação para realização da atividade.

Entreviste cinco colegas e pergunte a eles se já participaram de alguma das cerimônias apresentadas a seguir. Assinale a quantidade de colegas que participaram de cada cerimônia.

- **Participou de um casamento.** 1 2 3 4 5
- **Participou de uma formatura.** 1 2 3 4 5
- **Participou de um aniversário.** 1 2 3 4 5
- **Participou de um batizado.** 1 2 3 4 5
- **Participou de um funeral.** 1 2 3 4 5

Assinale em quais cerimônias de caráter religioso os colegas estiveram.

- **Colega 1**
  ( ) Casamento ( ) Formatura ( ) Aniversário ( ) Batizado ( ) Funeral
- **Colega 2**
  ( ) Casamento ( ) Formatura ( ) Aniversário ( ) Batizado ( ) Funeral
- **Colega 3**
  ( ) Casamento ( ) Formatura ( ) Aniversário ( ) Batizado ( ) Funeral
- **Colega 4**
  ( ) Casamento ( ) Formatura ( ) Aniversário ( ) Batizado ( ) Funeral
- **Colega 5**
  ( ) Casamento ( ) Formatura ( ) Aniversário ( ) Batizado ( ) Funeral

RITOS RELIGIOSOS

Os ritos religiosos são cerimônias especiais que manifestam a fé de um povo e são diferentes em cada religião. Os ritos podem ser associados aos mitos e são expressos por meio de gestos, símbolos e comportamentos.



©Shutterstock/Hkhtt Hj

Sheik cortando o cabelo de bebê em ritual islâmico de integração do recém-nascido

Para participar dos ritos religiosos, é preciso aceitar a tradição do grupo do qual se faz parte, compreendendo que essa tradição tem importância individual e coletiva.

Há ritos próprios para diversos momentos, como o nascimento de uma criança. Segundo a tradição islâmica, por exemplo, as primeiras palavras que o bebê deve ouvir são trechos do Alcorão. Depois disso, coloca-se algo doce na boca do recém-nascido, como uma fruta ou mel, para suavizar o seu paladar. Com sete dias de vida, os cabelos do bebê devem ser raspados e pesados. Os pais da criança deverão, então, doar para famílias carentes o equivalente do peso dos cabelos do seu bebê em prata. Por fim, é feito um banquete que tem a carne de carneiro como prato principal.

Na tradição hindu, os bebês também devem ter a cabeça raspada, mas antes de completar três anos de idade. Esse ritual deve ser feito pelo pai da criança ou por um sacerdote. O cabelo que foi raspado é oferecido à divindade protetora da família, e passa-se uma pasta de sândalo com cúrcuma na cabeça do bebê. Acredita-se que isso tornará a criança pura e lhe trará boa sorte e saúde.

©Shutterstock/Salvacampillo



Pai raspando cabeça de bebê em ritual tradicional hindu

15 Sugestão de atividades.

SÍMBOLOS

O símbolo religioso é a lembrança dos laços criados com o sagrado. Por meio dele, o ser humano representa o que é sagrado, o que é religioso.

O papel das religiões tem sido, desde as origens da humanidade, sustentar e alimentar a busca do ser humano por algo maior do que ele mesmo, e os símbolos unem e identificam uma religião.

Cada religião tem uma forma de expressar o seu conjunto de valores: por meio de vestes, cores, músicas, sons, orações, gestos, danças, etc.

©Fotoarena/UIG/Godong



O sinal da cruz é um gesto feito por alguns grupos cristãos e é um símbolo do sacrifício de Cristo.

Conviver

1. Veja a seguir os símbolos de algumas religiões e circule aqueles cujo significado você conhece.

©Shutterstock/Lukasz Stefanski



Cruz (cristianismo)



Estrela de Davi (judaísmo)



Lua crescente com estrela (islamismo)



Dharmacakra (budismo)



Om (hinduísmo)

2. Converse com os colegas sobre os significados existentes para um mesmo símbolo e anote no caderno as conclusões a que chegaram.

ALGUNS SÍMBOLOS DAS RELIGIÕES

16 Sugestão de atividades.

Leia, agora, sobre os principais símbolos do judaísmo, do cristianismo, do islamismo, do hinduísmo e do budismo – as cinco religiões mais populares no mundo.



Judaísmo: A estrela de Davi é formada por dois triângulos sobrepostos, resultando em seis pontas, e simboliza o governo de Deus sobre o universo em todas as seis direções: Norte, Sul, Leste, Oeste, Céu (em cima) e Terra (embaixo).

Outro símbolo do judaísmo – e um dos mais antigos – é a menorá, um candelabro de sete braços encontrado em templos e em sinagogas.

Cristianismo: A cruz, símbolo central do cristianismo, representa a paixão e a morte de Jesus. Apresenta variações, como o crucifixo (com o Cristo crucificado) para os católicos e a cruz com três traços horizontais para os ortodoxos. É considerado também um símbolo da vitória de Cristo sobre a morte.

Nos três primeiros séculos depois de Cristo, os símbolos cristãos mais usados eram as figuras do pastor, do peixe, da âncora e da pomba.





Islamismo: Não é costume dos muçulmanos o uso de símbolos ou qualquer outra imagem, sendo tal prática inclusive condenada por alguns grupos dessa religião. Os povos islâmicos seguem um calendário lunar, no qual a lua crescente marca o início de cada mês, representando a renovação da vida e da natureza. A estrela de cinco pontas representa os cinco princípios da fé islâmica: oração, jejum, fé, caridade e peregrinação.

Hinduísmo: O símbolo mais conhecido do hinduísmo é a sílaba OM, pronunciada por Brahma para a criação do universo. É considerado o mantra mais importante da religião e uma representação sonora do próprio deus absoluto. É pronunciada para criar um começo promissor a qualquer tarefa que se realiza.

Também simboliza a união entre as três mais importantes divindades hindus: Brahma (criador), Vishnu (mantenedor) e Shiva (destruidor).





Budismo: A *dharmacakra* é representada por um círculo com oito raios, que significam os ensinamentos de Buda e são conhecidos como Caminho Óctuplo: entendimento correto, pensamento correto, fala correta, ação correta, modo de vida correto, esforço correto, atenção correta e concentração correta.

17 Sugestão de atividades.

Vimos que as expressões religiosas estão ligadas à linguagem religiosa, que é constituída pelos mitos, ritos e símbolos de cada religião. Leia as palavras a seguir e responda ao que se pede.



1. Quais palavras se referem a tipos de **mito**?

Heroico, criação, morte.

2. Quais palavras se referem a nomes de **ritos** religiosos?

Batismo, missa, culto.

3. Quais palavras indicam **símbolos** religiosos?

Cruz, menorá, *dharmacakra*.

4. Quais palavras sobraram? Crie um texto com elas escrevendo o que você aprendeu neste capítulo.

Pessoal. Espera-se que, com as palavras "linguagem", "conhecimento" e "diversidade", os alunos elaborem um pequeno texto abordando, por exemplo, a linguagem religiosa (mitos, ritos e símbolos); o conhecimento religioso no desenvolvimento humano; as diversidades cultural e religiosa; o respeito às diferentes interpretações; a religião e a linguagem simbólica.

18 Orientação para realização da atividade.

5. Teste seus conhecimentos com o **Jogo do conhecimento religioso**.

a) Recorte o tabuleiro do **material de apoio**. Recorte e monte o dado e os peões também disponíveis no **material de apoio**.

b) Sente-se em círculo com a turma. Cada um, na sua vez, lançará o dado e andará a quantidade de casas indicadas pelo número sorteado.

c) Ao parar em uma casa com palavra, fale algo sobre o tema indicado. Se a resposta for correta, poderá jogar o dado novamente. Caso a resposta esteja errada, deverá passar a vez para o colega à direita.

d) Ao parar em uma casa com imagem, avance duas casas. Se parar em uma casa vazia, passe a vez.

Saiba Mais

1. O que são as linguagens utilizadas pelos seres humanos? Qual é a relação delas com a cultura?

As linguagens são as maneiras pelas quais as pessoas se comunicam umas com as outras. Elas expressam símbolos e valores de uma cultura.

2. Quais são os tipos de linguagem existentes?

Linguagens verbal e não verbal. A linguagem verbal utiliza palavras escritas ou faladas. Já a linguagem não verbal utiliza imagens, desenhos, símbolos, músicas, danças, entre outros.

a) Cole no quadro a seguir recortes de revistas, jornais ou outros materiais que retratem um tipo de linguagem verbal.

Pessoal. Espera-se que os alunos selecionem recortes de palavras, cartas, placas com letreiros, etc.

b) Cole no quadro a seguir recortes de revistas, jornais ou outros materiais que retratem um tipo de linguagem não verbal.

Pessoal. Espera-se que os alunos selecionem recortes de placas com símbolos, pessoas gesticulando, *emojis*, etc.

3. O que são as linguagens simbólicas das religiões? Cite alguns exemplos.

Os símbolos religiosos compõem a linguagem simbólica das religiões. Os símbolos podem ser imagens, objetos, gestos ou palavras que expressam a fé dos seguidores de determinada religião, sua relação entre si e com aquilo que consideram sagrado.

4. Utilize as palavras do quadro para completar corretamente as frases.

invisível	**linguagem religiosa**	**símbolos**	**sagrado**

Quando uma comunidade religiosa reconhece ou cria _símbolos_, isso é feito de acordo com os laços afetivos que tem com o _sagrado_ e entre o próprio grupo. A _linguagem religiosa_ dá sentido e significado ao que é _invisível_, fazendo com que ele passe a fazer parte do cotidiano.

5. Observe as imagens e circule os símbolos religiosos presentes nelas. Depois, escreva a qual religião esses símbolos pertencem.

Os alunos devem circular a cruz na primeira imagem e o símbolo OM na segunda.



©Shutterstock/Africa Studio

Cristianismo



©Shutterstock/StockImageFactory.com

Hinduísmo

6. Ilustre outros símbolos religiosos que você conheceu neste capítulo e identifique a qual religião eles pertencem.

Os alunos podem ilustrar os símbolos do islamismo, do budismo e do judaísmo.

7. Relacione as imagens aos conceitos.

(A) Conhecimento religioso

(B) Diversidade religiosa

(C) Rito religioso



©Shutterstock/Lorelyn Medina



©Shutterstock/Lorelyn Medina



©Shutterstock/Artisticco

8. Analise as afirmações a seguir e indique **V** nas verdadeiras e **F** nas falsas.

(V) O desejo pela felicidade pessoal e pelo bem comum é algo que as diversas religiões têm em comum.

(F) Os mitos, ritos e símbolos não têm importância para as religiões.

(V) Os símbolos religiosos podem auxiliar na compreensão dos ensinamentos de uma religião.

(F) Os ensinamentos de uma religião são transmitidos somente por meio de mitos.

(F) Todos os ritos são religiosos.

9. Reescreva as frases incorretas corrigindo-as.

Os mitos, ritos e símbolos têm importância para as religiões.

Os ensinamentos de uma religião são transmitidos por meio dos ritos, da oralidade e de linguagem não verbal (símbolos, imagens, gestos, etc).

Os ritos podem ser seculares, como funerais e casamentos civis.

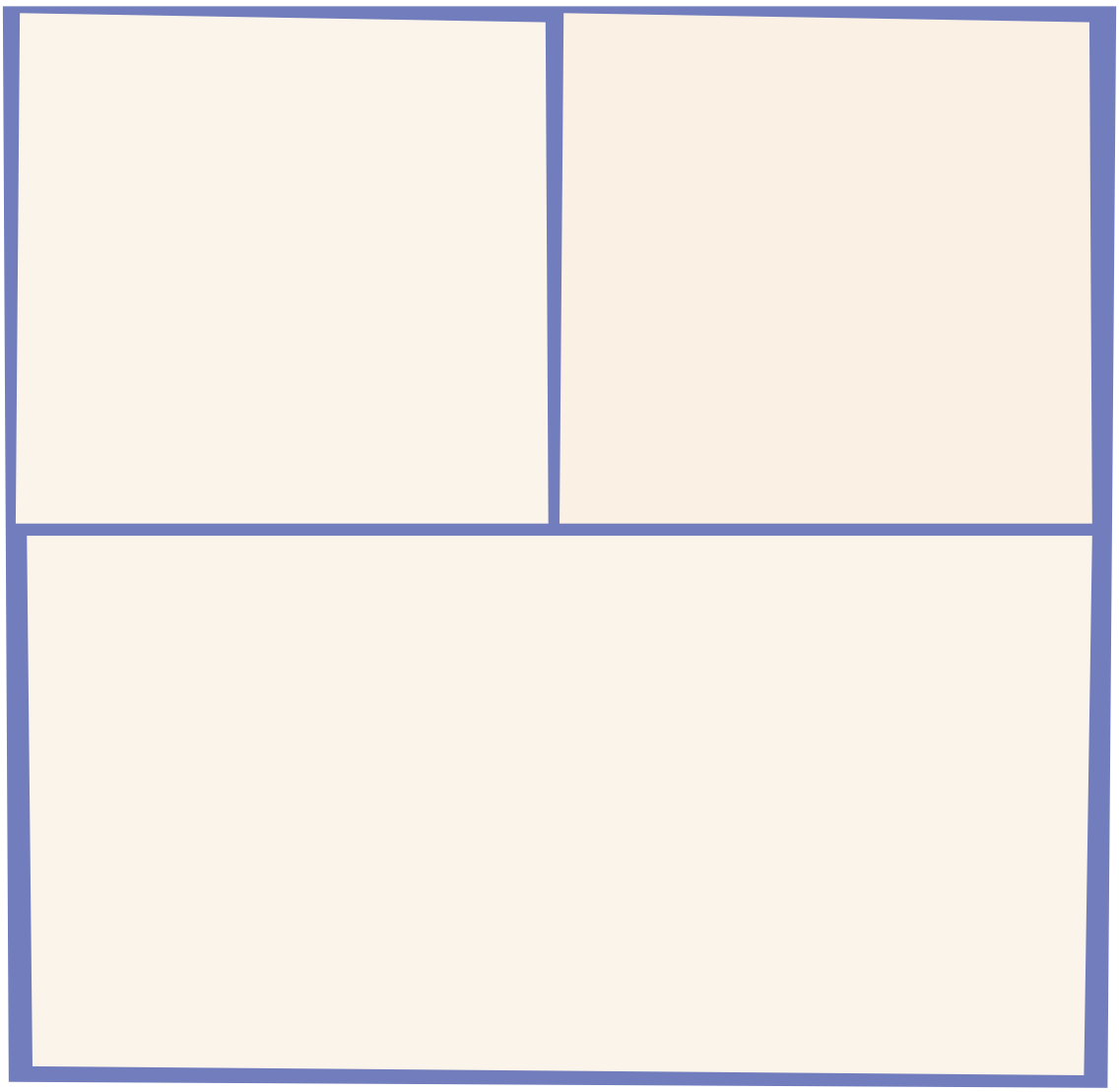
10. Use as palavras do quadro para explicar o que é um mito.

mythos	**narrativa**	**explicar**	**povo**

Sugestão de resposta: A palavra "mito" surgiu do termo grego *mythos* e se refere a uma narrativa que é contada por um povo com a finalidade de explicar fenômenos naturais ou comportamentos humanos.

11. Você aprendeu que os mitos são importantes para as religiões. Eles são uma forma de linguagem por meio da qual se explicam os mistérios da vida e da morte, o surgimento dos elementos da natureza, os comportamentos humanos, etc. Os mitos são similares às metáforas. Eles explicam algo complexo de forma mais simples por meio de comparações. Na Bíblia, existem várias histórias complexas explicadas de maneira mais simples. Elas são chamadas de parábolas.

Faça ilustrações da parábola do semeador, que você conheceu neste capítulo, retratando a sequência dos acontecimentos narrados nela. Crie pequenos diálogos para os personagens.



Qual ensinamento pode ser aprendido por meio dessa parábola?

Pessoal. Espera-se que os alunos percebam que a parábola incentiva as pessoas a cultivar um bom coração, receptivo aos ensinamentos cristãos.

12. Os ritos fazem parte de diversas sociedades há milhares de anos. Eles podem ser religiosos ou seculares. Nos ritos seculares, em muitos casos, há a presença de momentos religiosos.

Cole uma fotografia de um rito que você conhece ou do qual já tenha participado. Se não tiver uma fotografia, crie uma ilustração do evento. Em seguida, responda às questões.

a) Esse rito é religioso ou secular?

Espera-se que os alunos identifiquem corretamente o caráter do rito apresentado.

b) Qual foi o significado dele para você?

Pessoal. Incentive os alunos a explicar o acontecimento que o rito marca, bem como a qual religião ou tradição ele faz referência.

c) Qual é a importância dos ritos para as religiões? Converse com os colegas a respeito do assunto e anote suas conclusões.

Os ritos religiosos variam de acordo com a religião e são uma maneira de manifestar a fé.

Capítulo

3 Conhecendo o sagrado pelos textos religiosos



©Shutterstock/I Am Contributor



©Shutterstock/SewCream

©Shutterstock/Katy Lozano

©Shutterstock/Nila Newsom

1 Justificativa da seleção de conteúdos.

Neste capítulo, vamos descobrir que, apesar das diferentes formas de apresentação e dos diferentes valores que podem transmitir, os textos sagrados são um meio para ensinar a história e os princípios de uma religião ou para apresentar modelos a serem seguidos. Alguns desses textos são entendidos pelos fiéis como o registro da comunicação com uma divindade ou do ensinamento de um sábio iluminado.

Objetivos

- Reconhecer o papel dos textos sagrados na preservação de memórias e de ensinamentos religiosos.
- Respeitar o conhecimento transmitido pelos textos sagrados e reconhecer a contribuição deles para os povos e indivíduos.
- Compreender como o estudo e a interpretação dos textos sagrados influenciam os fiéis a vivenciar os ensinamentos de suas religiões.

Vamos Debater

2 Encaminhamento metodológico.

Leia a imagem e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Para onde um livro pode nos levar?

ALMEIDA JÚNIOR, José F. *Moça com livro*. [s.d.]. 1 óleo sobre tela, color., 50 cm × 61 cm. Museu de Arte de São Paulo.

©Museu de Arte de São Paulo, São Paulo

1. O que a moça retratada está fazendo?
2. Quantos livros você já leu?
3. Que tipo de história você mais gosta de ler?
4. Repare que a moça está com o rosto voltado para cima e parece pensar sobre o que leu. Você já leu algo que provocou dúvidas e reflexões ou que o fez sonhar e ter esperanças?

FUNÇÕES DOS TEXTOS SAGRADOS

Os textos sagrados se propõem a apresentar respostas para o ser humano, que, de modo geral, busca entender e explicar a realidade em que vive e dar sentido aos acontecimentos. Essa necessidade de dar sentido ao mundo que o cerca o levou a estruturar crenças.

Religiões e filosofias de vida auxiliam nessa busca por respostas e também oferecem um modelo de visão de mundo, uma maneira de lê-lo e de agir nele.

Os textos sagrados comunicam os ensinamentos de uma religião aos adeptos dela. Entretanto, é possível afirmar que até mesmo quem não participa de uma religião é influenciado por seus valores e costumes.

As festas juninas, por exemplo, acontecem em comemoração ao nascimento de três santos católicos (São Pedro, São João e Santo Antônio), porém pessoas de diversas religiões costumam participar dessas festas, que se tornaram tradicionais da cultura brasileira.

As heranças culturais e os valores religiosos buscam estabelecer regras de conduta de maneira simbólica e incluir o sagrado no cotidiano. Isso porque muitas delas pregam atitudes como a bondade, a generosidade e a busca por tornar-se uma pessoa melhor, que resultam em benefícios para toda a comunidade – independentemente da crença de cada indivíduo.



©Shutterstock/Fredrisher

Vamos Debater

3 Orientação para realização da atividade.

1. Discuta com os colegas sobre hábitos familiares, ditos populares, comemorações e valores da sociedade que têm origem em tradições religiosas.

2. A que conclusões vocês chegaram? É possível afirmar que a religião ou as filosofias de vida influenciam nosso dia a dia? De que maneira?

TEXTOS SAGRADOS NAS RELIGIÕES

Os textos sagrados, geralmente, contam histórias de divindades, profetas, sábios e outras figuras importantes para uma religião. Podem também estabelecer regras aos fiéis e conter respostas às questões humanas acerca do propósito da vida e da morte.

> Toda religião existente possui um conjunto de textos sagrados que expressam suas ideias centrais e narram a história da tradição. Esses textos, que em muitos casos se acredita que tenham sido passados diretamente por uma divindade, são utilizados nos rituais e na educação religiosa.

O LIVRO das religiões. Tradução de Bruno Alexander. São Paulo: Globo, 2014. p. 14.

É possível aprender muito sobre outras religiões e culturas com base em seus textos sagrados. O respeito a eles e ao grupo que os considera sagrados é essencial para a convivência harmônica.

Fazer e Aprender

Substitua os símbolos por letras para descobrir uma mensagem importante sobre os textos sagrados nas religiões.

A/a	E/e	I/i	O/o	U/u	Ã/ã
🕶	🎤	🎵	🎸	〰	🎧

🎸	s	*	🎤	n	s	🎵	n	🕶	m	🎤	n	t	🎸
s	*	d	🎸	s	*	t	🎤	x	t	🎸	s	*	s
🕶	g	r	🕶	d	🎸	s	*	g	〰	🎵	🕶	m	*
s	🎤	〰	s	*	s	🎤	g	〰	🎵	d	🎸	r	🎤
s	.	🎸	*	f	🎵	🎤	l	*	c	🎸	n	f	🎵
🕶	*	n	🎸	*	t	🎤	x	t	🎸	*	s	🕶	g
r	🕶	d	🎸	*	d	🕶	*	s	〰	🕶	*	r	🎤
l	🎵	g	🎵	🎧	🎸	.							

©Shutterstock/Jane Kelly

Os ensinamentos dos textos sagrados guiam seus seguidores. O fiel confia no texto sagrado da sua religião.

TRADIÇÃO ESCRITA

Na história da humanidade, dois momentos marcaram a maneira como as pessoas se comunicam e divulgam ideias: a transição da tradição oral para a escrita e a criação da prensa por Gutenberg.

TRANSIÇÃO DA TRADIÇÃO ORAL PARA A ESCRITA

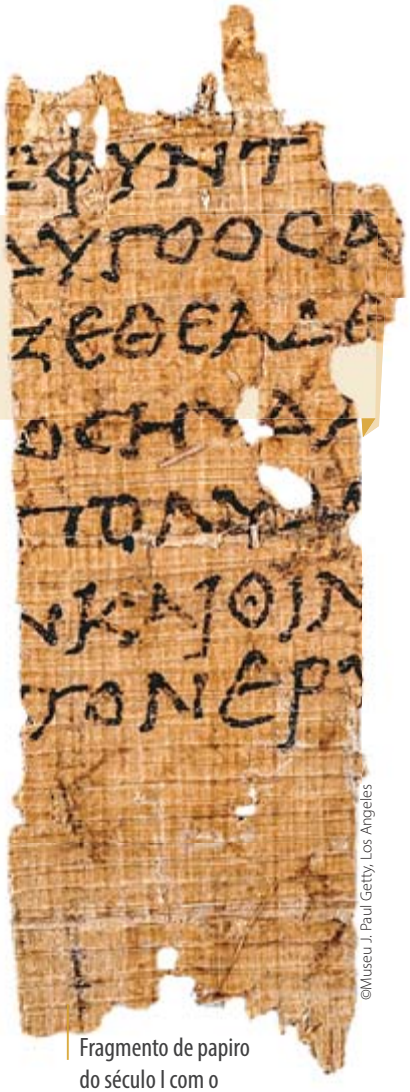
A escrita é mais uma forma de nos expressarmos e um modo de preservar a informação, pois permite que histórias sejam registradas e transmitidas de geração a geração em sua forma original.

> Na realidade, a escrita foi um passo fundamental para a humanidade, não apenas por ser uma forma de registro da história, mas também por representar uma possibilidade de ler e interpretar o mundo.
>
> BAUSSIER, Sylvie. *Pequena história da escrita*: guia de leitura para o professor. São Paulo: SM, 2003. p. 1.

Durante muitos séculos, as histórias eram transmitidas oralmente, podendo se perder ou se modificar ao longo do tempo. Com a invenção da escrita, foi possível registrar informações de modo que elas chegassem a todos os públicos da mesma maneira.

Em 2018, o Ministério da Cultura da Grécia anunciou que arqueólogos do país descobriram o que acreditam ser o registro mais antigo da *Odisseia*, obra de Homero, que viveu há cerca de 3 000 anos. A *Odisseia* é um poema longo, transmitido oralmente desde o século VIII a.C. Supõe-se que a primeira versão escrita foi produzida pelo menos 200 anos depois de sua criação. Desde então, houve muitas traduções e cópias feitas à mão para que a obra chegasse até os dias de hoje o mais fiel possível ao original.

Assim como a obra de Homero, as narrativas sagradas, que eram transmitidas oralmente, passaram a ser registradas pela escrita.



©Museu J. Paul Getty, Los Angeles

Fragmento de papiro do século I com o texto de Homero

4 Aprofundamento de conteúdo para o professor.



©Wikimedia Commons/Jannmad

Escultura de escriba egípcio, feita entre 1295-1069 a.C.

Durante muito tempo, saber ler e escrever foi um privilégio de poucos. Em algumas sociedades, era comum que os governantes tivessem escribas ao seu serviço. Esses funcionários eram encarregados de registrar, de forma escrita, principalmente as leis e as normas de um povo, o que incluía, muitas vezes, preceitos religiosos.

Mesmo com a invenção da escrita, alguns fatores prejudicavam o acesso à leitura, por exemplo, a pequena quantidade de materiais escritos, pois a cópia do texto original era feita manualmente e levava muito tempo para ser finalizada. Além disso, a maioria das pessoas não sabia ler e escrever.

O Egito Antigo é um exemplo de sociedade que contava com o trabalho dos escribas.



©Museums Victoria/CC BY

Modelo da máquina de impressão inventada por Gutenberg, por volta de 1430

CRIAÇÃO DA PRENSA POR GUTENBERG

O período do Renascimento foi marcado pelo desenvolvimento das artes e das ciências. No século XV, o alemão Johannes Gutenberg (ca. 1400-1468) inventou uma máquina que causaria uma verdadeira revolução na escrita e na leitura na Europa.

Conhecida como "prensa", a máquina funcionava da seguinte maneira: organizavam-se pequenas letras de metal, como carimbos, formando o texto de uma página; essa página era, então, molhada com tinta e carimbada em papel. Assim, era possível copiar diversas páginas rapidamente, dispensando a demorada cópia manuscrita. À medida que a produção de materiais impressos ficou mais rápida, tornou-se também mais barata para o público, que começou a buscar cada vez mais o letramento.

REFORMA PROTESTANTE

Em 1517, acontece a Reforma Protestante na Europa. Com o alemão Martinho Lutero, inicia-se o processo da tradução da Bíblia do latim para outras línguas. O Novo Testamento foi traduzido para o alemão e publicado em setembro de 1522. A tradução do Antigo Testamento só foi concluída em 1534.

©Wikimedia Commons/GalleriX



Martinho Lutero, um dos protagonistas da Reforma Protestante na Alemanha, havia sido monge católico.

5 Sugestão de atividades e aprofundamento de conteúdo para o professor.

Até então, para ler a Bíblia, era preciso conhecer a língua latina – conhecimento geralmente restrito aos sacerdotes. Uma das reivindicações da Reforma Protestante foi o compromisso com a educação, pois acreditava-se que os fiéis deveriam ter acesso ao texto sagrado sem a necessidade de intermediação do sacerdote. Para isso, o texto deveria ser traduzido do latim para a língua nacional de cada país e a população deveria aprender a ler e a escrever.

No campo das tradições religiosas, oralidade e escrita têm o mesmo objetivo: preservar a história e a memória de uma religião.

Os achados arqueológicos foram muito importantes para compreender a transição da tradição oral para a tradição escrita. Descobertas de versões cada vez mais antigas de textos sagrados ajudaram a esclarecer questões a respeito das traduções.

RELIGIÕES E SEUS TEXTOS SAGRADOS

Todas as informações sobre o contexto da comunidade, como a época e o lugar onde as narrativas sagradas foram produzidas, são importantes para a compreensão da visão de mundo apresentada nos textos sagrados.

Confira, no mapa a seguir, onde foram escritos os textos sagrados de algumas religiões e onde se passam suas histórias.



Cristianismo

Bíblia

Composta do Antigo e do Novo testamentos, a obra foi escrita por diversos autores ao longo de 1 600 anos. O Antigo Testamento conta a história da criação do mundo e a trajetória do povo israelita, além de trazer mandamentos, cânticos e profecias. O Novo Testamento narra a vida de Jesus Cristo, contando seus milagres, suas pregações, sua morte e sua ressurreição.

Judaísmo

Torá

Os cinco textos que compõem a Torá foram escritos por Moisés, contendo ensinamentos e leis divinas para diversas esferas da vida. Equivalem ao Pentateuco bíblico. A narrativa do livro está centrada na antiga Mesopotâmia, atual região de Irã e Iraque, e data de 500 a.C.

Hinduísmo

Vedas

Os mais antigos textos do hinduísmo foram escritos entre 1500 e 1000 a.C. na Índia. Grandes ações dos textos épicos, como as guerras do Mahabharata, também se passaram no país, na atual fronteira com o Paquistão.

Taoismo

Tao Te Ching

Escrito entre 500 e 300 a.C., o cânon taoista com aproximadamente 1 500 textos compilados ao longo da Idade Média chinesa traz os ensinamentos do filósofo Lao-tsé acerca da natureza do Universo e do propósito da vida.

Mesopotâmia

Pérsia

Palestina

China

Arábia Saudita

Índia

Confucionismo

Analectos de Confúcio

Confúcio (551-479 a.C.), filósofo chinês, foi o autor dos Analectos, um conjunto de pensamentos, regras e rituais cujas doutrinas influenciaram profundamente a cultura chinesa. Os textos abordam temas como a moral, o governo, a sinceridade e a justiça.

Zoroastrismo

Avesta

Entre 1600 e 1200 a.C., a antiga Pérsia, atual Irã, viu nascer o zoroastrismo, a primeira religião monoteísta de que se tem notícia. Ali também foi escrito, em 1873, o Kitáb-i-Aqdas (livro mais sagrado) da Fé Bahá'í.

Budismo

Tripitaka

A obra é formada pelo conjunto de três textos que compreendem os ensinamentos budistas tradicionais, preservados pela escola theravada. Esses escritos, de cerca de 500 a.C., contêm regras de conduta dos fiéis, discursos do Buda e aprofundamento dos ensinamentos da religião.

Etiópia

Islamismo

Alcorão

Livro escrito entre os anos de 610 e 633 pelo profeta Mohammad, que recebeu revelações divinas. O Alcorão descreve as origens do Universo, do ser humano e estabelece como devem ser as relações entre as pessoas e entre elas e o Criador. Define também leis para a sociedade, a moral, a economia, entre outros assuntos.

Rastafári

Kebra Negast

Escrito por volta do século XIII, o livro sagrado da religião rastafári (inspirada nas tradições judaico-cristãs e na figura do imperador Haile Selassie) conta a história da origem da dinastia dos imperadores da Etiópia, descendentes do rei Salomão.

©Shutterstock/Javarman

TEXTOS RELIGIOSOS E MODOS DE VIDA

Diferentes povos e culturas têm interpretações próprias do que consideram sagrado. Essa diferença se apresenta na maneira de entender de cada um. Lembre-se de que sagrado é algo que merece respeito e admiração. Está relacionado a Deus, a uma divindade e à religião.

Assim, os textos sagrados estimulam os fiéis a desenvolver sua religiosidade e sua relação com o sagrado, mas são diferentes na apresentação e na forma de revelação.

Para entender as religiões, os pesquisadores as organizam em algumas categorias. É possível compreendê-las analisando sua forma (como entendem o sagrado) e seu conteúdo (orientações para a vida). 6 Orientação para abordagem do tema.

Quanto à **forma**, as religiões podem ser agrupadas da seguinte maneira:

- **Animismo** – crença de que não há separação entre o mundo espiritual e o mundo material. Acredita-se que todos os seres da natureza têm alma, ou uma força vital.
- **Ateísmo** – crença de que não há mundo espiritual.
- **Teísmo** – crença em um Deus supremo, infinito, absoluto, espiritual. Divide-se em:
  - **Monoteísmo** – crença em um único Deus.
  - **Politeísmo** – crença em vários deuses.
  - **Panteísmo** – crença de que tudo o que existe faz parte de um grande Deus.

Quanto ao **conteúdo**, é possível identificar os seguintes agrupamentos:

- **Sapienciais** – baseiam-se na sabedoria, na busca pelo conhecimento.
- **Proféticas ou reveladas** – surgem de uma profecia ou revelação.
- **Espiritualistas** – acreditam na influência de forças espirituais na natureza e nas pessoas.
- **Místicas ou filosofias de vida** – buscam a espiritualidade por meio de ensinamentos ético-morais. Ética e moral guiam a conduta dos seguidores e constroem regras, normas e leis para uma boa convivência.

Esse agrupamento em relação à forma e ao conteúdo das religiões pode ser denominado **cosmovisão** ou **visão de mundo**.



A visão de mundo pode ser entendida como uma lente que se utiliza para enxergar, ler, interpretar e se relacionar com o mundo.

©Shutterstock/Shablovskyistock

A visão de mundo apresentada pelos textos sagrados constrói a maneira de viver do indivíduo e do grupo ao qual ele pertence. Por isso, é preciso sempre estar atento para não discriminar quem pensa e crê de maneira diferente.

Atualmente, ainda é possível ver nos noticiários conflitos e atos de intolerância religiosa no mundo todo. Para mudar essa realidade, é preciso aprender a conviver com quem tem concepções diversas das nossas.

7 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

É fundamental respeitar o modo de pensar, crer e se comportar do outro, pois as pessoas têm visões de mundo de acordo com a educação que receberam e com a cultura da qual fazem parte.

O modo de vida de uma pessoa ou de um grupo religioso é orientado por princípios expostos nos textos sagrados. A religião pode influenciar na maneira de se alimentar, de se vestir, de trabalhar, etc.



©Shutterstock/Odua Images

Cada indivíduo e cada grupo vê o mundo de maneira diferente. O certo e o errado não são iguais para todos.



©Shutterstock/Suchipkova Elena

Um dos propósitos do movimento Hare Krishna é propagar o conhecimento espiritual na sociedade para alcançar o equilíbrio interno, a unidade e a paz mundial.

Os seguidores do movimento Hare Krishna, por exemplo, vestem-se predominantemente com a cor alaranjada, que, para eles, simboliza renúncia e devoção. Eles seguem uma dieta vegetariana e não consomem alimentos que tenham alho ou cebola. Já os judeus, os muçulmanos e os adventistas não consomem carne de porco.



©Fotoarena/Alamy/Louise Batalla Duran

Ao término de cada dia do Ramadã, depois que o Sol se põe e antes que ele nasça novamente, os fiéis se reúnem para se alimentarem.

A privação completa de alimentos, o jejum, também pode ser praticada por motivos religiosos. O Ramadã, o nono mês do calendário muçulmano, é um período considerado sagrado, no qual os fiéis não devem comer nem beber entre o nascer e o pôr do Sol.

8 Sugestão de atividades.

No catolicismo, orienta-se não consumir carne vermelha na Quarta-Feira de Cinzas (logo após o carnaval) e na Sexta-Feira Santa (que antecede o domingo de Páscoa), por exemplo.

Para os católicos, a Quarta-Feira de Cinzas é um símbolo do desejo de conversão e da mudança de vida.

©Shutterstock/Iweta0077

TEXTOS RELIGIOSOS E INTERPRETAÇÃO

Analisando o significado do que é considerado sagrado, entendemos como comunidades ou grupos religiosos interpretam seus textos, vivenciam esse fenômeno, expressam-se no dia a dia e leem o mundo.

Pessoas diferentes – com culturas, histórias, meios de convívio e entendimentos distintos do que se considera sagrado – podem interpretar um mesmo acontecimento de formas diversas.

Não entender o contexto e a cultura de um povo pode levar a interpretações equivocadas dos seus textos. Um exemplo disso marcou o início do século XXI.

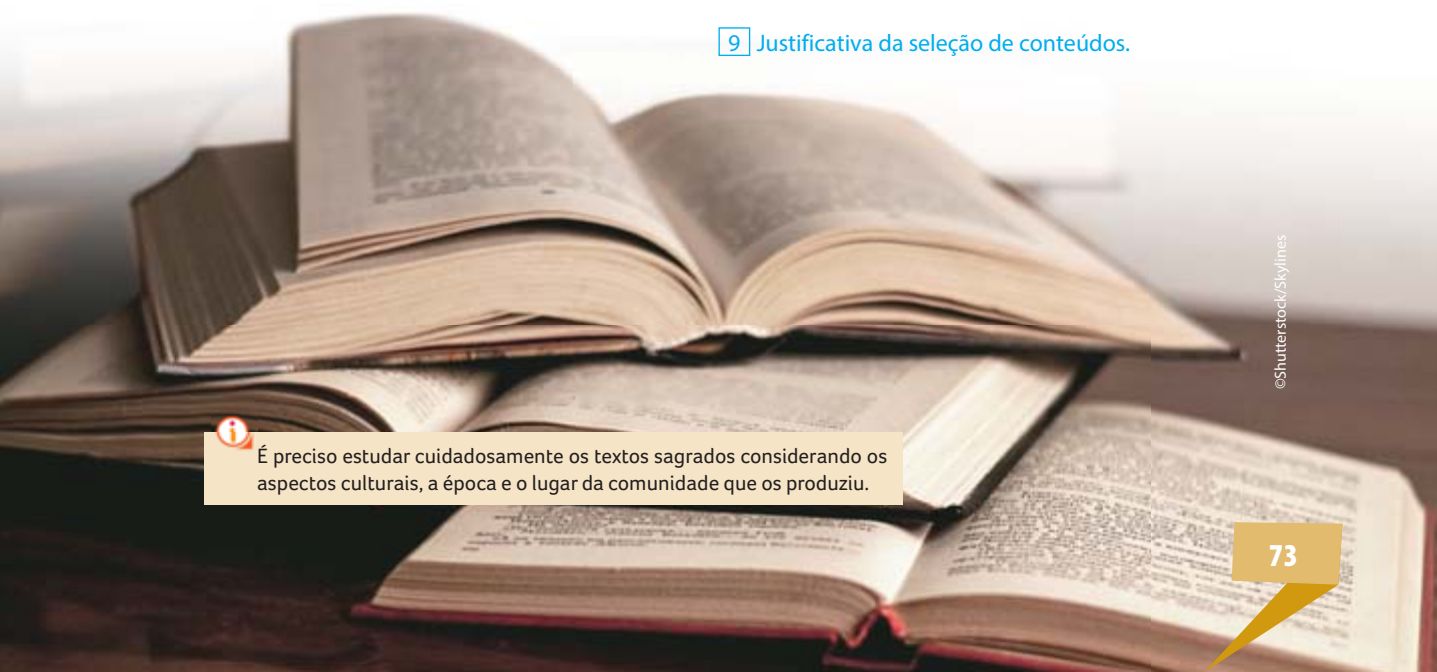

©Shutterstock/Buteo
Calendário maia

A interpretação errônea do calendário maia levou muitos a crer que o fim do mundo ocorreria no dia 21 de dezembro de 2012. Governos chegaram a se pronunciarem para acalmar a população diante dos rumores do fim do mundo.

O livro sagrado dos maias é chamado Popol Vuh. Esse povo fazia a contagem do tempo de forma cíclica. Observando os astros e os fenômenos da natureza, os maias notaram que havia uma repetição e entenderam, então, que o universo, o sagrado e a vida eram marcados por repetições.

Saber que a ideia de ciclos era tão importante para o povo maia poderia ter evitado transtornos para aqueles que interpretaram equivocadamente o calendário. O "fim", para a visão de mundo maia, significava apenas um recomeço. Para eles, nada acabava de fato, mas se transformava, ou deixava de existir para dar lugar a outra coisa.

9 Justificativa da seleção de conteúdos.


©Shutterstock/Skylines

É preciso estudar cuidadosamente os textos sagrados considerando os aspectos culturais, a época e o lugar da comunidade que os produziu.

Fazer e Aprender

Retome o mapa das religiões das páginas 68 e 69 e preencha a tabela a seguir com o nome dos textos sagrados das religiões ali apresentadas.

Budismo	Tripitaka
Confucionismo	Analectos
Cristianismo	Bíblia
Espiritismo	Codificação espírita
Hinduísmo	Vedas
Islamismo	Alcorão
Judaísmo	Torá
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias	Livro de Mórmon
Rastafarianismo	Kebra Negast
Religiões africanas	Não havia textos escritos, o conhecimento foi transmitido oralmente.
Religiões indígenas brasileiras	Não havia textos escritos, o conhecimento foi transmitido oralmente.
Taoísmo	Tao Te Ching
Umbanda	Não havia textos escritos, o conhecimento foi transmitido oralmente.
Zoroastrismo	Avesta

Conviver

10 Orientação para realização da atividade.

A respeito do mapa das páginas 68 e 69, converse com os colegas.

1. De qual livro sagrado vocês já ouviram falar?
2. Na opinião de vocês, qual é o texto sagrado mais conhecido ou lido no Brasil?

Onde foram escritos os textos sagrados e onde se passam suas histórias? Essas informações são importantes para compreender melhor as narrativas sagradas.

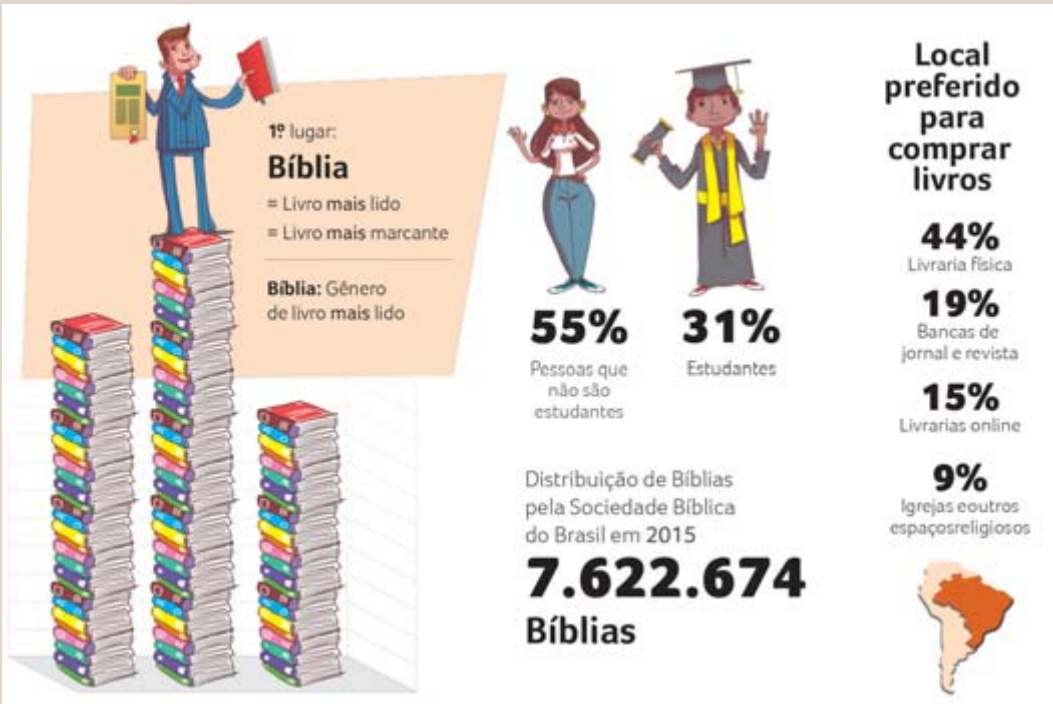


©Shutterstock/LightAndShare

Outras Versões

11 Orientação para abordagem do tema.

Leia os resultados da quarta edição da pesquisa *Retratos da Leitura no Brasil*, de 2016, feita pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope).



Fonte: IBOPE. *Retratos da leitura no Brasil*. Disponível em: <http://www.sbb.org.br/wp-content/uploads/2016/06/clique-aqui-para-ver-a-imagem.pdf>. Acesso em: 4 fev. 2019.

Uma das explicações para a Bíblia ser o livro mais marcante e mais lido no Brasil seria a grande quantidade de cristãos no país. Mas, como o acesso ao texto sagrado é livre, mesmo quem não é praticante do cristianismo pode consultá-lo, por exemplo, como fonte de estudos.

Reveja suas respostas para a atividade anterior. Depois, responda a estas questões:

1. Que dados você considera importantes no infográfico apresentado?

Pessoal. Incentive os alunos a cruzar os diversos dados presentes no infográfico para construir seu argumento.

2. Sua suposição sobre o livro sagrado mais conhecido ou lido no Brasil se confirmou?

( ) Sim ( ) Não

DIVERSAS RELIGIÕES, VALORES EM COMUM

Mesmo com culturas, histórias e entendimentos distintos a respeito do sagrado, a boa convivência e o diálogo inter-religioso são fundamentais para perceber que o que nos une é a busca por uma sociedade melhor. É considerando essa visão que devemos interpretar os textos sagrados.

Os Dez Mandamentos, por exemplo, são válidos para os judeus e para os cristãos. Estão registrados na Bíblia e na Torá e constituem um código de conduta e de ética.



©Shutterstock/Artmig

O texto sagrado narra que Moisés recebeu os Dez Mandamentos das mãos de Deus, escritos em uma tábua de pedra.

Além desses mandamentos, Jesus ensinou a seus discípulos o que chamou de "um novo mandamento":

> Dou-vos um mandamento novo: que ameis uns aos outros. Como eu vos amei, amai-vos também uns aos outros.

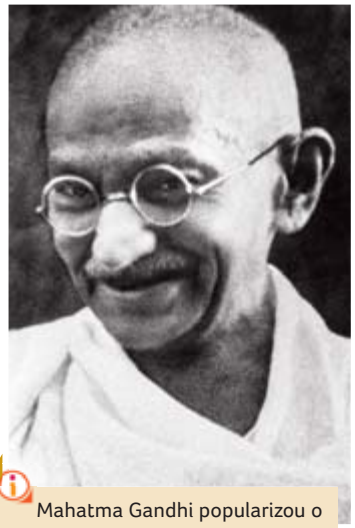
JOÃO. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 13, vers. 34.

No Alcorão, por exemplo, além de um código penal (que estabelece crimes e penas), há um código civil, que regulamenta a vida dos fiéis e prescreve a justiça em todas as circunstâncias, mesmo em relação àqueles vistos como inimigos ou adversários.

No jainismo, religião indiana antiga, os monges e as monjas estão vinculados a cinco grandes juramentos: não matar e não provocar dor; não mentir; não roubar; manter a castidade; e não possuir nada.

Os ensinamentos no Tripitaka, um dos textos sagrados do budismo, referem-se a quatro preceitos fundamentais: procurar boas companhias; entender a lei; fortalecer a mente por meio da reflexão; e praticar a virtude.

Conhecer diferentes religiões e textos sagrados nos permite discutir os problemas fundamentais da existência e entender como diversos povos lidam com eles.



©Wikimedia Commons

Mahatma Gandhi popularizou o princípio ético supremo do jainismo: a não violência (ahimsa).

Conviver

12 Orientação para realização da atividade.

Forme um grupo com três colegas e criem um cartaz com as informações mais importantes que vocês aprenderam sobre os textos sagrados. Lembrem-se de que vocês podem ter ideias diferentes, mas o importante é manter o convívio pacífico. A base das religiões é o amor e o respeito, valores presentes nos textos sagrados.

Uma mensagem hinduísta: "Não faças aos outros aquilo que, se a você fosse feito, causar-lhe-ia dor."

Uma mensagem budista: "De cinco maneiras um verdadeiro líder deve tratar os seus amigos e dependentes: com generosidade, cortesia, benevolência, dando o que deles espera receber e sendo fiel à sua própria palavra."

Uma mensagem judaica: "Não faça ao seu semelhante aquilo que para você é doloroso."

[...]

Uma mensagem cristã: "Tudo quanto quer que os outros façam para você faça-o também para eles."

Uma mensagem muçulmana: "Ninguém pode ser um fiel até que ame o seu irmão como a si mesmo."

ENSINO religioso: subsídios para 5ª e 6ª séries. Disponível em: <http://ensinoreligiosonreloanda.pbworks.com/f/ApostilaEnsinoReligioso.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2018.

Saiba Mais

1. Analise as afirmações a seguir e indique **V** nas verdadeiras e **F** nas falsas.

(F) Os ensinamentos dos textos sagrados são seguidos apenas durante os cultos religiosos.

(V) Os textos sagrados têm um papel importante na preservação das memórias de uma comunidade.

(V) Para vivenciar a religiosidade no cotidiano, os adeptos de diferentes religiões buscam orientação em textos sagrados.

(V) É possível compreender a história e a cultura de um povo por meio do estudo dos seus textos sagrados.

(F) Os textos sagrados não devem ser estudados nem questionados, pois têm uma única interpretação possível.

(V) Existem diferentes interpretações sobre os ensinamentos dos textos sagrados.

2. Assinale **X** nas frases que apresentam as funções dos textos sagrados.

X **Estabelecer regras de conduta.**

X **Dar sentido ao mundo.**

X **Transmitir ensinamentos.**

Fornecer explicações científicas para a realidade.

X **Influenciar ações e atitudes.**

3. Os textos sagrados contêm os ensinamentos básicos das religiões e podem influenciar a estrutura de uma sociedade. Nos Vedas, por exemplo, coleção de textos sagrados do hinduísmo, existe a explicação da divisão da sociedade em **castas**.

As **castas** se referem ao sistema de divisão da sociedade com base nos costumes e na condição social.

Os Vedas contam que os deuses criaram o mundo por meio do sacrifício de um gigante chamado Purusha (uma das formas do deus Brahma). Seu corpo foi todo desmembrado. Dos pés surgiram os trabalhadores braçais. Das coxas, os agricultores e mercadores. Dos braços, a nobreza e os guerreiros – a força da sociedade. Da boca, os sábios e os santos, chamados brâmanes, para serem a voz de todos. Era assim que os Vedas justificavam a existência das castas sociais e determinavam o lugar de cada indivíduo na sociedade.

As castas diziam o que cada pessoa seria na sua vida antes mesmo dela nascer. Assim um indivíduo filho de shudras, que eram os servos, sempre seria como seus pais. Havia até um grupo que vivia à margem dessas categorias, os intocáveis, que realizavam os trabalhos mais pesados e tinham as piores remunerações.

O sistema de castas foi abolido em 1950, mas suas marcas na sociedade prevalecem. Ainda hoje os descendentes dos brâmanes ocupam cargos que exigem mais educação.

REVISTA das religiões. Coleção Divindades: indianas. São Paulo, p. 15, nov. 2004.

De acordo com a leitura do texto, é possível afirmar que os preceitos religiosos influenciam na vida cotidiana dos fiéis? Comente o assunto com a turma e registre suas conclusões.

Pessoal.

4. Antes da invenção da escrita, os conhecimentos eram compartilhados por meio da oralidade. Algumas religiões mantêm essa prática nos dias atuais. Com a escrita e a sua evolução técnica, ensinamentos, normas de conduta e visões de mundo religiosos puderam ser registados em textos considerados sagrados.

Ligue os textos da coluna da direita às imagens que os representam na coluna da esquerda.



©Shutterstock/Artform



©Biblioteca Nacional da França, Paris



©Shutterstock/Guteksk7



©Shutterstock/Everett Historical

Antiguidade: nessa época, o conhecimento da escrita era restrito e poucas pessoas sabiam ler e escrever. No Antigo Egito, por exemplo, existiam os escribas, que eram profissionais responsáveis por escrever cartas, documentos, entre outros.

Idade Média: os textos sagrados eram registrados à mão pelos monges, que copiavam livros longos e decoravam as páginas com desenhos chamados de iluminuras.

Idade Moderna: a invenção da prensa móvel pelo alemão Johannes Gutenberg revolucionou a história da escrita. Essa máquina era capaz de copiar textos com rapidez e eficiência, o que ampliou o acesso da população aos livros, que se tornaram mais baratos.

Idade Contemporânea: a invenção do computador e a da internet permitiu às pessoas ter mais acesso à informação e, consequentemente, conhecer com mais facilidade textos sagrados de diferentes religiões.

5. Relacione as colunas considerando as definições indicadas.

(A) Panteísmo

(B) Politeísmo

(C) Ateísmo

(D) Monoteísmo

(C) Crença de que não há mundo espiritual.

(D) Crença em um único deus.

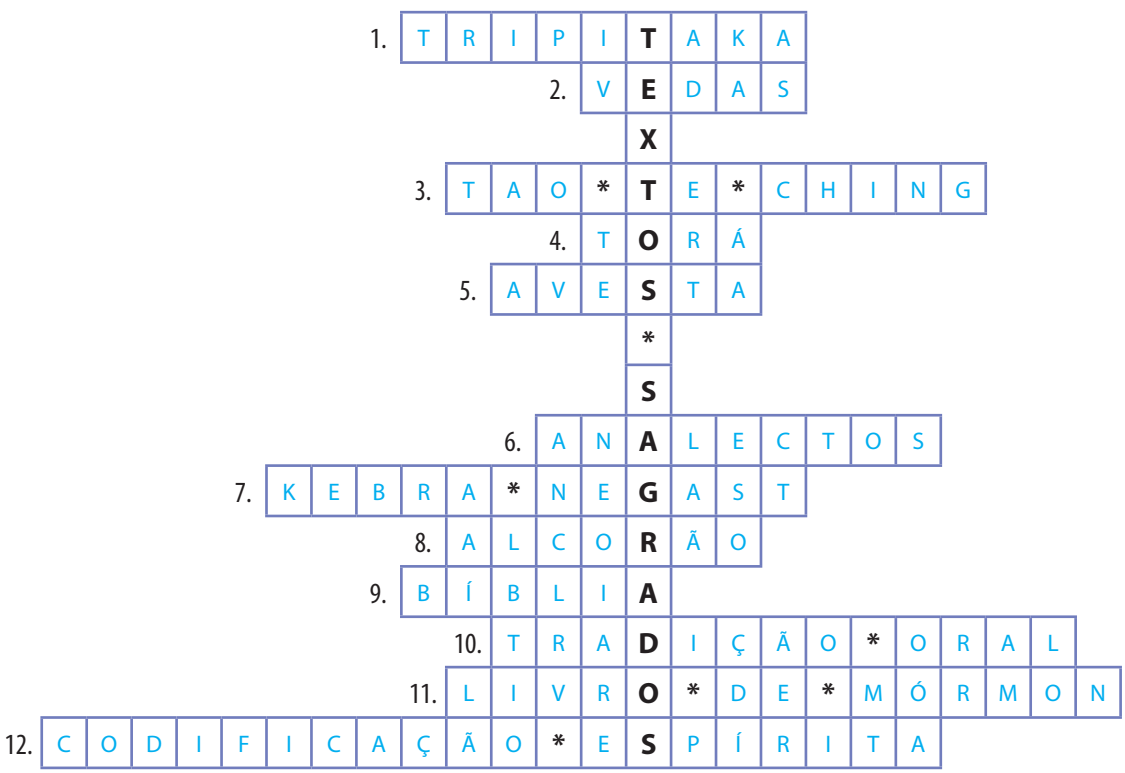
(A) Crença de que todos os seres fazem parte de um grande deus.

(B) Crença em vários deuses.

6. Pesquise um exemplo de religião que compartilha conhecimentos pela escrita e um exemplo de religião que compartilha conhecimentos pela oralidade. Ilustre-as nos espaços a seguir e registre o nome de cada uma.

7. Resolva a cruzadinha desvendando o nome dos textos sagrados das diferentes religiões.

1. Escrita há mais de 2 500 anos, contêm regras de conduta, ensinamentos e discursos do Buda.
2. Textos elaborados entre 1500 e 1000 a.C. que contêm grandes narrativas épicas das regiões onde atualmente se localizam a Índia e o Paquistão.
3. Traz os ensinamentos de Lao-tsé, filósofo chinês.
4. Obra composta de cinco livros escritos por Moisés.
5. Escrito entre 1600 e 1200 a.C. na região da Pérsia.
6. Texto atribuído a Confúcio, que compila um conjunto de pensamentos, regras e rituais e que influenciou a cultura chinesa.
7. Livro que conta a história dos descendentes do rei Salomão, que formaram a dinastia dos imperadores da Etiópia. Foi escrito no século XIII.
8. Escrito pelo profeta Mohammad a partir de revelações divinas.
9. Formada pelo Antigo e pelo Novo testamentos, foi escrita por diversos autores ao longo de 1600 anos.
10. Tradição que não utiliza a linguagem escrita.
11. Joseph Smith, profeta estadunidense, escreveu esse livro após uma revelação divina.
12. Obra composta de cinco livros escritos por Alan Kardec.



8. Escolha algumas das palavras a seguir para criar uma frase que incentive o respeito à diversidade religiosa. Para montar a frase, você deve recortar de revistas e/ou jornais as palavras que selecionou e colar no espaço a seguir.

paz **convivência** **amor** **inclusão** **iluminação**

equilíbrio **respeito** **diversidade** **diálogo** **justiça**

fraternidade **fé** **conhecimento**

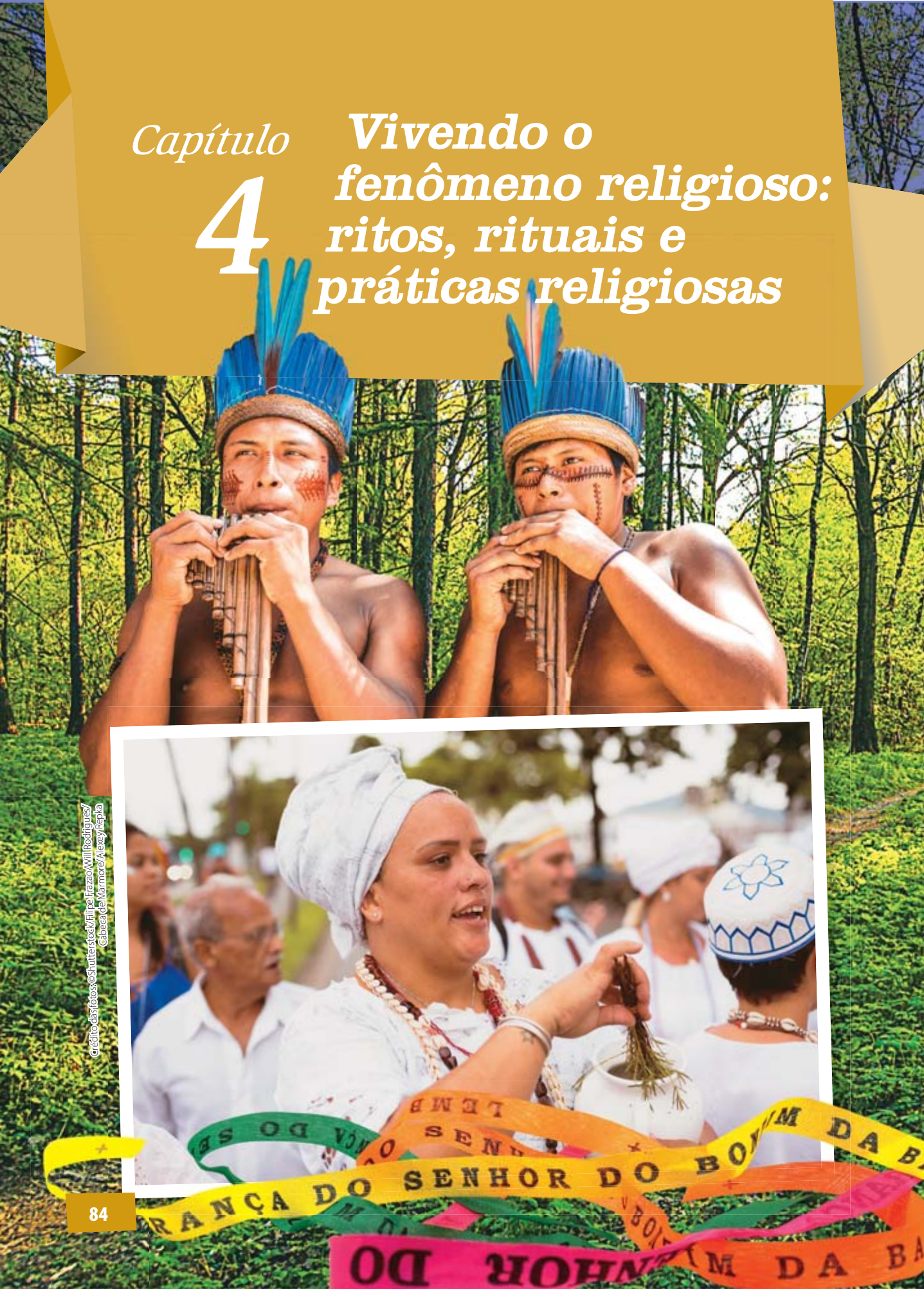
bondade **generosidade**



©Shutterstock/Redpixel.PI

Capítulo

4 Vivendo o fenômeno religioso: ritos, rituais e práticas religiosas



Crédito das fotos: Shutterstock/Filipe Frazão/Will Rodrigues/Cabeça de Mármore/Alexey Repka

©Shutterstock/Vanessa Volk



©Futura Press/Rogerio Cavalheiro

1 Justificativa da seleção de conteúdos.

Neste capítulo, vamos aprender que as manifestações religiosas são sinais da fé de um grupo. Os fundamentos religiosos motivam, ensinam e determinam como deve ser a vida dos fiéis. Veremos que esses fundamentos regulam também os rituais, o calendário, as festas e as práticas religiosas dos seus seguidores.

Objetivos

- Reconhecer a influência da religião no cotidiano brasileiro e sua contribuição para a formação das cidades.
- Conhecer as diversas manifestações religiosas por meio de ritos e outras práticas religiosas.
- Considerar a legislação brasileira e os documentos internacionais sobre as liberdades religiosa e de expressão.

Vamos Debater

2 Orientação para realização da atividade.



©Shutterstock/ Luciano Queiroz

©Wikimedia Commons/Chensiyuan

©Wikimedia Commons/Webysther

©Wikimedia Commons/enioprado

1. Que lugares estas imagens retratam?
2. Alguma delas apresenta um monumento ou edifício religioso?
3. Os lugares mostrados nas imagens podem ser considerados pontos turísticos?
4. Você já visitou um ponto turístico religioso? Como foi essa experiência?

RITO, RITUAL E PRÁTICA RELIGIOSA

Vivemos em sociedade e estamos em contato com as mais diversas culturas e religiões o tempo todo. Práticas e crenças semelhantes podem aproximar as pessoas na busca por um mesmo objetivo. As instituições religiosas pretendem manter um grupo de pessoas unido em torno de práticas de fé, ritos e rituais que são conhecidos e vivenciados pelos seus participantes.

Essas práticas religiosas revelam a relação do ser humano com o sagrado e englobam orações, leituras e outras expressões.

©Shutterstock/Sauvik Acharyya



Prática religiosa do islamismo: leitura das escrituras e oração



©Shutterstock/Mikhail

Prática religiosa do judaísmo: leitura das escrituras e oração

3 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

Ritos, rituais e práticas religiosas expressam a relação dos fiéis com o sagrado e são considerados manifestações religiosas.

Muitas vezes, rito e ritual são usados como sinônimos. Mas podemos pensar da seguinte maneira: o ritual é uma cerimônia especial (como a missa ou o culto) formada por um conjunto de ritos, gestos e palavras próprios de cada religião.

©Shutterstock/Angelo Giampiccolo



©Shutterstock/Meunierd



O batismo católico e o enterro judaico são exemplos de rituais religiosos.

Para exemplificar um rito, leia um texto bíblico que narra o momento em que Jesus repartiu o pão e o vinho com seus discípulos durante a última ceia.

> Então, recebendo uma taça, deu graças e disse: "Tomai isto e reparti entre vós; pois eu vos digo que **doravante** não beberei do fruto da videira até que venha o Reino de Deus". E tomou um pão, deu graças, partiu e deu-o a eles, dizendo: "Isto é o meu corpo dado por vós. Fazei isto em minha memória". E, depois de comer, fez o mesmo com a taça, dizendo: "Esta taça é a Nova Aliança em meu sangue, que é derramado por vós".

LUCAS. In: BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2002. Cap. 22, vers. 17-20.

doravante: a partir de agora.

Durante a cerimônia da missa, esse momento é relembrado por meio do rito da Eucaristia. Algumas religiões evangélicas realizam a chamada Santa Ceia em homenagem a esse momento. Além de relembrar um momento da vida de Jesus Cristo, esses ritos buscam conectar os fiéis com Deus.



©Shutterstock/Shyntartanya

Eucaristia

Um mesmo texto religioso pode ser interpretado de diversas maneiras e gerar diferentes ritos, de acordo com cada religião.

4 Sugestão de retomada de conteúdos.

©Shutterstock/Magdalena Kucova

Representação de alimentos da Santa Ceia

Fazer e Aprender

5 Orientação para realização da atividade.

Sobreponha um pedaço de papel-celofane vermelho ao quadro abaixo e veja uma mensagem importante para a compreensão dos ritos e das práticas religiosas.

S	R	E	D	E	S	C	I	P	C	E	S	I	T	A	T	R	T
M	A	A	U	M	N	T	O	N	I	A	S	I	E	O	T	Y	E
D	I	H	F	U	I	E	D	R	A	E	G	N	Ç	Y	A	S	S
C	O	O	U	M	E	E	Ç	U	A	A	E	P	S	I	O	U	R
B	B	T	F	O	Y	I	I	L	T	L	R	S	I	T	O	A	E
T	A	Q	C	E	A	I	O	E	T	A	L	R	A	R	I	H	E
I	T	V	I	L	N	O	U	S	D	O	D	A	A	I	S	M	I
Q	U	E	E	D	A	U	S	A	P	E	O	S	S	R	O	A	S
P	Q	U	E	N	E	S	T	I	N	D	I	S	Q	U	A	M	O
S	E	A	G	N	A	M	U	S	C	I	E	N	I	E	N	D	T
E	S	A	C	R	O	M	N	S	E	U	N	E	U	R	A	M	O
M	M	O	D	I	T	E	X	C	E	R	N	A	T	I	U	R	O
L	O	R	E	E	D	E	T	O	E	T	A	D	O	L	O	R	B
E	R	U	O	R	S	E	S	L	Q	U	E	N	E	E	T	E	R
M	A	N	A	M	E	O	N	S	I	Q	U	R	E	A	S	E	P
S	A	M	S	U	M	Q	U	C	U	L	P	A	R	U	M	E	N
I	D	D	S	I	O	M	S	T	E	I	N	L	T	R	A	E	S
O	L	E	S	T	R	I	T	A	T	I	G	E	P	E	R	P	E

- Qual é a mensagem?

Respeitar as diferenças começa por aceitar que as pessoas pensam e creem de maneiras distintas.

6 Orientação para abordagem do tema.

PRINCIPAIS RITOS NAS RELIGIÕES

O rito organiza a manifestação da fé de um povo e marca transições fundamentais da vida: nascimento, maioridade, casamento e morte, por exemplo. Para compreender melhor o significado dos ritos, podemos agrupá-los considerando sua finalidade.

©Pulsar Imagens/Renato Soares



Os indígenas Yawalapiti, de Gaúcha do Norte (MT), comemoram a Festa da Taquara, que marca o final do período de chuvas e é realizada para trazer alegria para a aldeia.

Ritos comemorativos ou festivos: são as cerimônias, festas e solenidades de uma religião previstas em um calendário próprio, como aniversários de eventos importantes, nascimento ou morte de pessoas representantes da religião. Alguns exemplos são Natal (nascimento de Cristo), Páscoa (comemoração da libertação da escravidão do Egito para os judeus e ressurreição de Cristo para os cristãos), *Diwali* (festa das luzes no hinduísmo, celebração de uma vitória de Krishna sobre uma entidade maléfica), *Vesak* (nascimento de Buda), Dia de Iemanjá (religiões afro-brasileiras) e Toré (ritual sagrado indígena).

Ritos litúrgicos: são os encontros da comunidade religiosa para a comunhão e o aprendizado da sua religião (culto evangélico; missa, novena e procissões católicas, etc.). Nesses encontros, está presente a liturgia, que é o conjunto dos elementos e das práticas que constituem o culto de uma instituição religiosa.

©Shutterstock/Jantanee



No culto evangélico, a leitura bíblica, a oração, o momento do louvor e a pregação da mensagem bíblica são exemplos de elementos da liturgia.

Ritos mortuários: a morte pode ser vista como uma passagem e seus ritos sinalizam a finitude do ser humano. Os ritos mortuários estão presentes em diversas sociedades e podem ser compreendidos de maneira diferente em cada cultura. No México, em vez de lamentada, a morte é festejada uma vez ao ano. A festa do Dia dos Mortos é considerada Patrimônio da Humanidade pela Unesco e é comemorada entre os dias 31 de outubro e 2 de novembro.



©Shutterstock/AlxMendezR

Nos ritos do Dia dos Mortos, os túmulos são decorados com flores e velas e recebem comidas e bebidas de que os falecidos gostavam. Esse dia também pode ser comemorado em casa, montando um altar com a fotografia dos falecidos e colocando sobre ele as flores e os alimentos.



©Shutterstock/Lerner Vadim

O Bar-Mitzvá marca o fim da infância dos meninos judeus e o início da vida adulta, aos 13 anos de idade.

Ritos de passagem: marcam as grandes mudanças na vida individual, como batismo, casamento e emancipação na adolescência (por exemplo, Bar-Mitzvá, para meninos, e Bat-Mitzvá, para meninas, no judaísmo). A intenção desses ritos é revelar que as fases da vida têm início e fim.

Ritos propiciatórios: são ofertas oferendas para pedir bênção ou obter perdão. As festas da colheita, as penitências, os jejuns e as oferendas aos santos são exemplos de ritos propiciatórios. Na festa da Padroeira do Brasil, em 12 de outubro, devotos sobem de joelhos uma passarela de 392 metros para pagar promessas e pedir as bênçãos de Nossa Senhora Aparecida.

As manifestações religiosas impactam o cotidiano da sociedade. Têm influência nos espaços públicos, na arquitetura, na arte, nas festividades e nos modos de vida e constituem um patrimônio cultural, que é o conjunto de todos os bens, manifestações populares, cultos e tradições considerados valiosos e que devem ser preservados.

Fazer e Aprender

7 Encaminhamento metodológico.

Procure no caça-palavras os termos em destaque no texto.

O conjunto de **manifestações**, realizações e **representações** de um povo é denominado **patrimônio cultural** e faz parte do **cotidiano** de uma cidade ou **comunidade**. Por meio dele, conseguimos identificar a **história** de uma cidade e a sua **memória** coletiva.

U	I	O	D	I	D	U	N	D	U	N	T	I	U	N	T	I	U
S	E	P	T	I	O	S	H	I	S	T	Ó	R	I	A	E	M	E
L	I	A	U	S	C	I	M	F	U	A	A	E	T	R	A	A	S
A	Q	T	A	T	E	M	R	E	D	O	L	O	D	O	L	N	E
S	U	R	E	P	R	E	S	E	N	T	A	Ç	Õ	E	S	I	O
R	E	I	E	X	W	R	I	M	E	R	A	T	P	A	V	F	O
R	E	M	E	M	Ó	R	I	A	C	E	A	T	Q	U	I	E	S
E	Q	Ô	A	M	N	U	L	L	O	R	E	C	A	B	I	S	E
L	E	N	M	O	L	U	P	T	T	S	S	O	M	O	B	T	A
D	E	I	E	T	R	E	C	T	I	S	P	M	T	I	A	A	R
E	C	O	I	N	O	S	Q	U	D	I	P	U	R	Q	U	Ç	U
I	A	C	N	D	A	M	Q	U	I	E	E	N	S	E	Q	Õ	S
A	U	U	Q	U	I	B	U	S	A	N	I	I	S	O	L	E	T
A	T	L	I	S	E	N	D	I	N	I	U	D	U	T	A	S	A
Q	U	T	M	N	O	N	P	E	O	I	T	A	U	E	N	O	I
S	S	U	D	E	I	C	I	A	C	U	S	D	U	O	T	O	T
M	A	R	U	M	A	T	E	N	I	S	C	E	D	I	T	I	E
B	I	A	I	O	D	I	V	A	T	U	R	S	I	T	F	A	E
A	C	L	N	S	E	Q	U	E	R	U	R	P	A	R	C	H	L

PATRIMÔNIO CULTURAL E RELIGIOSO

O **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)** foi criado em 1937. É responsabilidade dele preservar, divulgar e fiscalizar os bens culturais brasileiros, bem como garantir que esses bens sejam desfrutados pela geração atual e pelas próximas.

Preservar o patrimônio histórico, artístico e cultural é cuidar da herança cultural de gerações passadas, compreender o papel que essa herança exerce no presente e projetar sua transmissão para o futuro.

A Constituição de 1988, um documento importante para o país, também trata de questões referentes à importância do patrimônio cultural.

PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL

A Unesco (Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas) classifica patrimônios culturais (materiais e imateriais) do mundo todo.

O **patrimônio cultural material** é aquele que é concreto. Pode estar presente nas ruas, nos museus, nas igrejas, nas praças, etc. No Brasil, é possível perceber a influência da religião na arquitetura das cidades antigas. Muitas cidades têm o nome de santos da Igreja Católica, outras contam com referências indígenas.

Na época do Brasil Colônia (1530-1822), um aspecto importante na formação das cidades foi a construção de igrejas, organizando o espaço urbano em volta delas. É o caso da Igreja do Carmo, em Olinda (PE), e da Igreja e Convento de São Francisco, em Salvador (BA).

8 Sugestão de atividades.

Fachada da Igreja do Carmo, em Olinda



©Wikimedia Commons/Matti Blume

Fachada da Igreja e do Cruzeiro de São Francisco, no Centro Histórico de Salvador



©Shutterstock/Cassiohabib



©Shutterstock/ThiagoSantos

As cidades de Ouro Preto (MG), Diamantina (MG) e São Luís do Maranhão (MA), bem como o Santuário do Bom Jesus de Matosinhos (MG) e as ruínas das Missões Jesuíticas Guaranis (RS) foram declarados Patrimônio Mundial pela Unesco.

O sítio arqueológico de São Miguel Arcanjo é um conjunto de ruínas da antiga redução jesuítica no município de São Miguel das Missões (RS).

9 Aprofundamento de conteúdo para o professor.

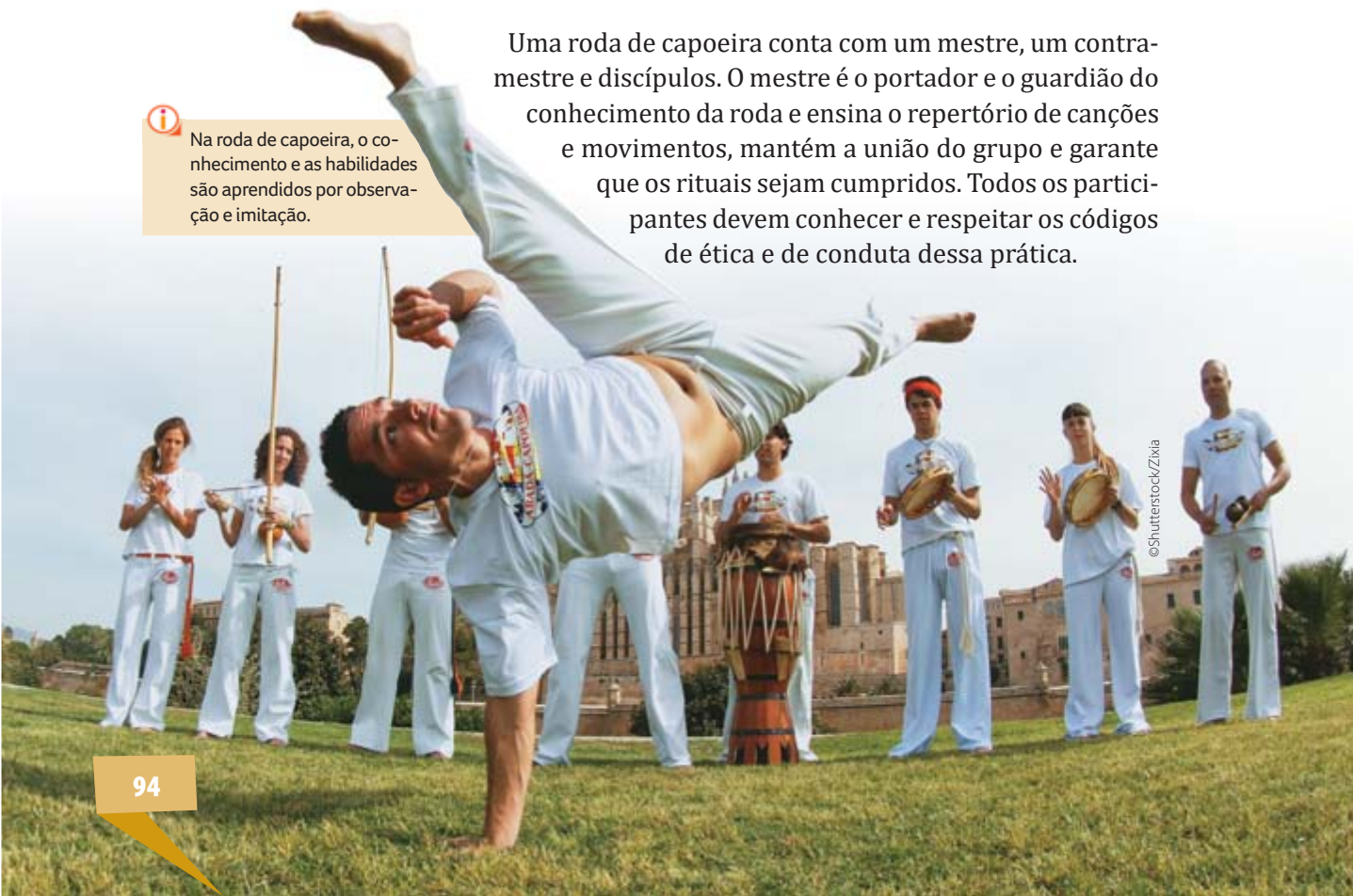
PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL

O **patrimônio cultural imaterial** se refere a atividades, por exemplo, modos de fazer, criar e trabalhar, brincadeiras, festas e expressões religiosas e culturais.

A roda de capoeira, prática presente em todo o país, foi considerada Patrimônio Imaterial da Humanidade pela Unesco em 2014.

Uma roda de capoeira conta com um mestre, um contramestre e discípulos. O mestre é o portador e o guardião do conhecimento da roda e ensina o repertório de canções e movimentos, mantém a união do grupo e garante que os rituais sejam cumpridos. Todos os participantes devem conhecer e respeitar os códigos de ética e de conduta dessa prática.

Na roda de capoeira, o conhecimento e as habilidades são aprendidos por observação e imitação.



©Shutterstock/Zixia

10 Sugestão de atividades.

Os movimentos, a música e a disposição dos participantes numa roda de capoeira têm significados simbólicos e representam a união dos participantes.

A capoeira é uma manifestação afro-brasileira. Na umbanda e no candomblé, religiões também afro-brasileiras, traçam-se círculos no chão para delimitar um espaço sagrado. Os fiéis também se organizam em forma circular.



©Fotoarena/José Lazarete Júnior

A gira da umbanda é o ritual mais conhecido da religião, marcado por rodas de pessoas.

Por ser semelhante à forma dos astros e de outros elementos da natureza, o círculo está presente em vários símbolos religiosos. Como não tem princípio nem fim, pode representar integração, eternidade e até perfeição.

Pesquisa

11 Orientação para realização da atividade.

Dos 38 bens culturais imateriais brasileiros reconhecidos pelo Iphan, cinco foram inscritos pela Unesco como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade:

roda de capoeira **frevo** **samba de roda** **Círio de Nazaré** **arte kusiwa**

1. Forme um grupo com alguns colegas. Cada grupo ficará responsável por pesquisar um dos bens imateriais brasileiros reconhecidos pela Unesco e, depois, apresentar à turma os resultados.
2. Que tal ampliar a pesquisa e saber mais sobre o patrimônio cultural material e o imaterial da sua região?

12 Orientação para abordagem do conteúdo.

PRÁTICAS RELIGIOSAS MAIS CONHECIDAS NO BRASIL

Práticas e rituais compõem o calendário religioso. O tempo pode ser sagrado e a comemoração de um evento, determinado por esse calendário, traz à memória o passado e a história de uma religião. As práticas religiosas podem ser diferentes entre si, porém têm a mesma função: conectar o ser humano ao sagrado. Essa ligação pode ser individual ou coletiva. A oração e a meditação, por exemplo, podem ser praticadas individualmente.



©Shutterstock/ES5669

Oração

©Shutterstock/Marvent

As festas religiosas são práticas coletivas e podem envolver cânticos, danças, comidas, etc. Algumas movimentam milhões de devotos por todo o país. Ao participar dos rituais religiosos, o indivíduo expressa que aceita a tradição da religião da qual faz parte.

Essas festas têm a marca das diversidades cultural e religiosa, que é tão presente no Brasil e construída por diferentes grupos. Europeus, africanos, asiáticos, árabes, entre outros povos, trouxeram novos elementos religiosos para o cenário do país.

As práticas religiosas marcadas pelas tradições dos povos indígenas e dos povos africanos, pelas tradições judaicas, cristãs, budistas, islâmicas, etc. formam um quadro religioso diversificado.

Direitos Humanos

13 Orientação para realização da atividade.

Graças aos direitos previstos na Constituição, somos livres para fazer escolhas nos campos pessoal, profissional e religioso, incluindo a não filiação religiosa. A Constituição brasileira reconhece a diversidade religiosa e garante a liberdade de crença dos cidadãos.

> Art. 5º [...]
>
> VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias; [...]

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 24 jan. 2019.

Reescreva esse artigo da nossa Constituição com suas palavras. Se for necessário, pesquise no dicionário os termos que você não conhece.

CALENDÁRIO OFICIAL DO BRASIL E CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS

Como um dos direitos relacionados à dignidade humana está a liberdade religiosa, que consiste em poder expressar a fé e comemorar as datas importantes de uma religião. No Brasil, o calendário oficial nacional é definido pela legislação e inclui feriados religiosos:

- Carnaval (entre fevereiro e março): com origem em festas da Babilônia, Grécia e Roma Antiga, foi incorporado ao calendário cristão católico para dar início ao período de reflexão e penitência da Quaresma.
- Sexta-Feira Santa (entre março e abril): data que lembra a morte de Cristo, cuja ressurreição é comemorada três dias depois, no domingo de Páscoa. Assim como o carnaval, é feriado em vários municípios.
- *Corpus Christi* (entre maio e junho): data em que a Igreja Católica comemora o sacramento da Eucaristia. É feriado em vários municípios.
- Dia de Nossa Senhora Aparecida (12 de outubro): data em homenagem à padroeira do Brasil. É considerado feriado nacional.
- Finados (2 de novembro): dia de memória aos mortos. É considerado feriado nacional.
- Natal (25 de dezembro): data tradicional em que católicos e evangélicos celebram o nascimento de Cristo. É considerado feriado nacional. Os cristãos ortodoxos comemoram o nascimento de Cristo no dia 7 de janeiro.

14 Sugestão de abordagem do conteúdo.

Você percebeu que a maior parte das comemorações do calendário oficial brasileiro são de tradição cristã? E as comemorações das outras religiões? Como a diversidade religiosa é representada?

Muitas festas em homenagem a santos católicos também são comemoradas pelos adeptos do candomblé e da umbanda. Na umbanda, há uma ligação entre os orixás e os santos católicos. Por exemplo, Ogum é associado a São Jorge, Iansã é associada a Santa Bárbara e Iemanjá é relacionada a Nossa Senhora dos Navegantes.

Também é muito comum encontrar templos umbandistas com nome de santos católicos, por exemplo, Tenda São Jerônimo, Terreiro Francisco de Assis, Centro Santo Expedito, Tenda Santa Rita de Cássia, entre outros.



©Pulsar Imagens/Cesar Diniz

Uma tradição que marca essa diversidade é a Festa do Divino, ligada ao dia de Pentecostes, celebrada 50 dias depois da Páscoa. No calendário dos hebreus, indicava o fim das colheitas do trigo e o momento de festejar e agradecer pelas boas safras. Já no Novo Testamento, representa a descida do Espírito Santo na forma de línguas de fogo sobre os apóstolos. Em São Luís do Maranhão (MA), a festa também faz parte do calendário religioso dos Terreiros de Tambor de Mina.

Festa do Divino Espírito Santo do terreiro Ilê Axé Obá Izô, em São Luís

Fazer e Aprender

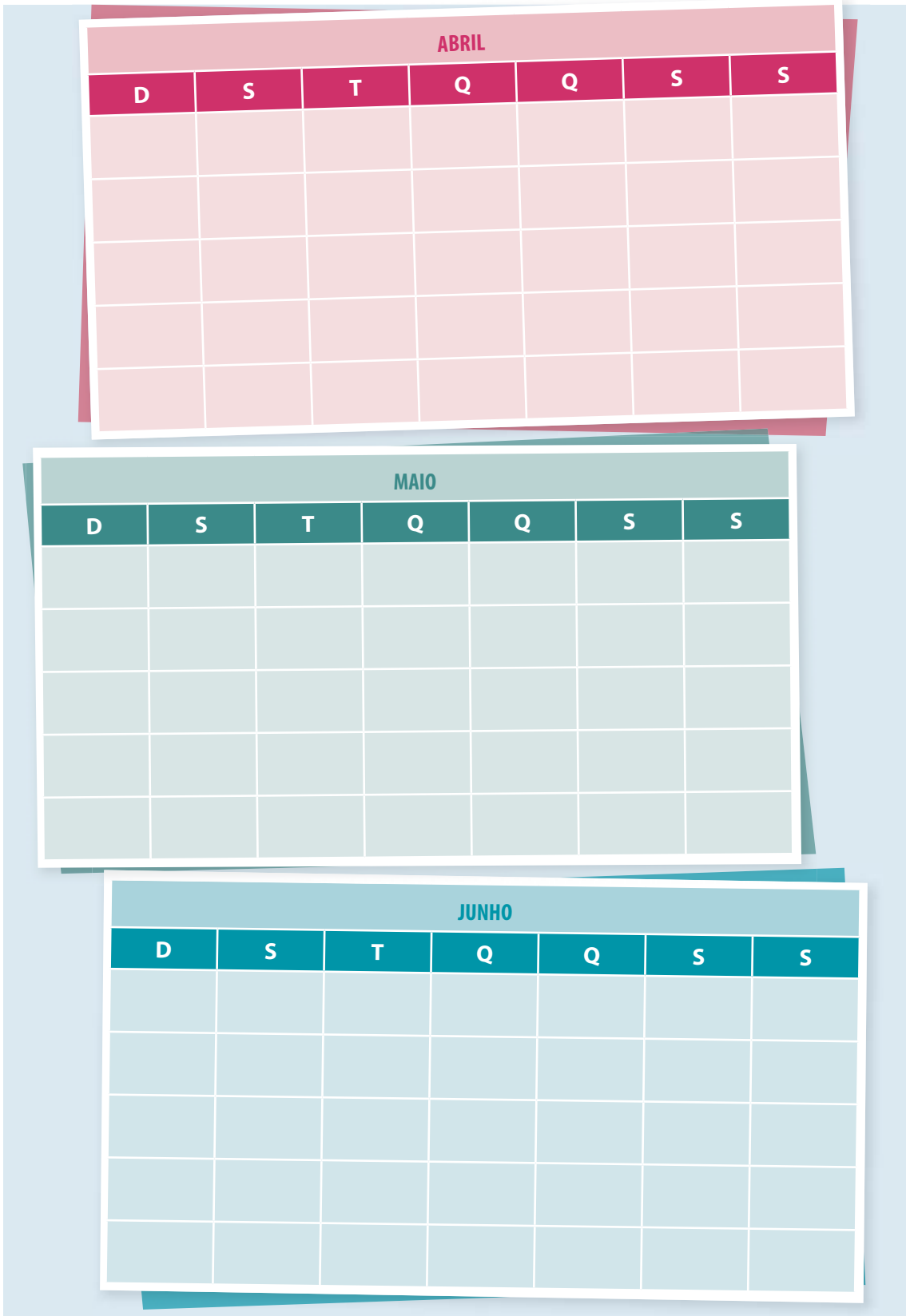
15 Orientação para realização da atividade.

Escreva os dias de cada mês no calendário de acordo com o dia da semana (use um calendário atual como apoio). Então, consulte as festas religiosas brasileiras mencionadas nas páginas 13 a 16 do **material de apoio** e os feriados religiosos brasileiros na página 98 deste livro para indicá-los nos dias correspondentes. Inclua também as festas da sua região.

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S


ABRIL
D S T Q Q S S
MAIO
D S T Q Q S S
JUNHO
D S T Q Q S S

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S

OUTUBRO

D	S	T	Q	Q	S	S

NOVEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S

DEZEMBRO

D	S	T	Q	Q	S	S

Vamos Debater

16 Orientação para realização da atividade.

Frequentemente, vemos nos noticiários casos de violência motivada por intolerância religiosa. Sobre isso, debata com os colegas:

- Como conviver com pessoas que pensam e creem de maneiras diferentes?
- O que você faria se presenciasse um ato de discriminação ou de intolerância religiosa?
- Conviver com o diferente é um exercício constante de amor e solidariedade. Você concorda com essa afirmação? Por quê?

Conviver

17 Orientação para realização da atividade.

Leia o texto a seguir para responder às questões.

Liberdade de crer

Muitas pessoas acreditam em um ser superior que as criou,

Que criou todo o universo.

Estas pessoas também sentem necessidade de falar com este ser divino.

Então, uns meditam, outros oram, uns fazem preces, outros cantam e outros dançam.

Veja, você, que diversidade!

Isto é muito legal.

O que importa mesmo é que cada pessoa tenha a liberdade para expressar

a sua crença do jeito que quiser.

COSTA, Diná R. D. Liberdade de crer. In: ENSINO religioso: subsídios para 5ª e 6ª séries. Disponível em: <http://ensinoreligiosonreloanda.pbworks.com/f/ApostilaEnsinoReligioso.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2019.

1. Assinale a alternativa correta de acordo com o texto.

X **a)** Reconhecer a diversidade e defender a liberdade de todos é essencial para uma convivência pacífica.

b) Aceitar a diversidade religiosa nada tem a ver com a aceitação do outro.

c) As diferenças devem ser respeitadas, mas na escola não devemos tratar dessas diferenças.

d) Tradição e cultura são motivos para separar as pessoas, pois cada uma tem a sua, que é a única correta.

2. Compare suas respostas com as dos colegas. Elas foram iguais? Juntos, reescrevam as alternativas incorretas corrigindo-as.

_____

_____

_____

Direitos Humanos

A Unesco, na Declaração de Princípios sobre a Tolerância, de 1995, propôs que as políticas e os programas de educação devem contribuir para o desenvolvimento da compreensão, da solidariedade e da tolerância entre os indivíduos, entre os grupos e entre as nações.

A educação abre as portas para o diálogo, que pode ajudar no encontro de visões de mundo diferentes. Para que o diálogo entre as religiões aconteça, é preciso disposição para respeitar as religiões que se colocam no diálogo.

UNIÃO DAS RELIGIÕES

As diferentes religiões podem buscar um objetivo comum em favor da vida e, juntas, apontar caminhos que promovam a paz e a justiça. Em 2014, o papa Francisco e líderes de diversas religiões do planeta – judeus, muçulmanos, católicos ortodoxos, anglicanos, budistas e hindus – se reuniram para assinar uma declaração conjunta, assumindo o compromisso de lutar contra a escravidão moderna e o tráfico de seres humanos.



©Glow Images/Newscom/Reuters/OSSERVATORE ROMANO

Líderes religiosos reunidos contra a escravidão moderna

O reconhecimento da diversidade religiosa promove tolerância e convívio respeitoso com o diferente. Conhecer a linguagem religiosa permite compreender que as pessoas pensam e creem de modos diferentes. Assim, o conhecimento religioso deve ser construído não apenas para ler o mundo, mas também para fazer dele um lugar melhor.

Saiba Mais

1. Você estudou que ritos, rituais e outras práticas religiosas expressam a relação dos fiéis com o sagrado. Contudo, existem diferenças entre rituais e ritos. Explique essa diferença.

O ritual é uma cerimônia especial (como a missa ou o culto) formado por um conjunto de ritos, gestos e palavras próprios de cada religião. Por exemplo, o rito da Eucaristia é realizado em um ritual católico, que é a missa.

2. Pesquise em jornais ou revistas imagens que representam rituais e ritos religiosos e cole-as nos quadros correspondentes.

RITUAIS

Sugestão de respostas: missa, culto, gira, etc.

a) A quais tradições religiosas esses rituais pertencem?

Pessoal. De acordo com as imagens selecionadas.

b) Você sabe o que eles significam? Conte aos colegas.

Pessoal. Incentive os alunos a mobilizar os conhecimentos que já têm acerca dos rituais de suas religiões ou de religiões com as quais já tiveram contato.

RITOS

Sugestão de respostas: Santa Ceia, batismo, Eucaristia, toré, sepultamentos, Bar-Mitzvá e Bat-Mitzvá.

c) A quais religiões ou a quais rituais esses ritos pertencem?

Pessoal.

d) Você já presenciou algum desses ritos? Compartilhe sua experiência com a turma.

Pessoal. Motive os alunos a descrever as características dos ritos citados e a quais memórias ou simbologias eles se remetem.

3. A Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e a Constituição do Brasil (1988) garantem o direito à liberdade de crença e de práticas religiosas. Você sabia que crianças e adolescentes também têm esse direito?

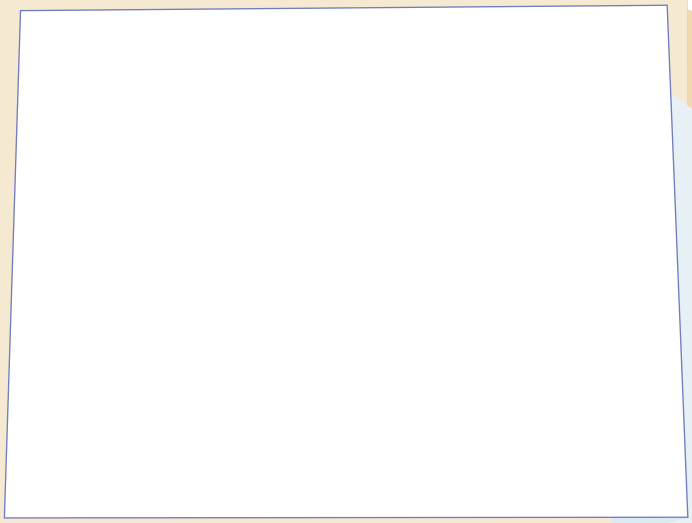
Confira o que diz um trecho do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990).

Art. 15. A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis.

Art. 16. O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos:

[...]

III - crença e culto religioso;



BRASIL. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 11 mar. 2019.

a) Qual é o direito citado no trecho?

O direito à liberdade.

b) Como o direito à liberdade garantido às crianças e aos adolescentes do Brasil se relaciona às práticas religiosas?

O direito à liberdade compreende também o direito à liberdade de crença e de culto religioso.

c) Na sua opinião, qual é a importância do direito à liberdade religiosa?

Pessoal. Incentive os alunos a refletir sobre a importância de que todas as pessoas tenham liberdade para praticar sua fé e sejam respeitadas, para que possam conviver harmonicamente.

d) No quadro em branco ao lado da citação, faça uma ilustração que represente o direito das crianças e dos adolescentes à liberdade de crença e de culto religioso.

4. Observe a ilustração a seguir e elabore uma legenda para ela usando as palavras do quadro:



©Shutterstock/Fred Ho

diversidade religiosa **respeito** **mundo** **paz**

Sugestão de resposta: Para que no mundo haja paz, é necessário ter respeito pela diversidade religiosa existente nele.

5. Observe as imagens e identifique os tipos de rito que elas representam (comemorativos ou festivos; litúrgicos; mortuários; de passagem ou propiciatórios).



©Shutterstock/Sidney de Almeida

Término da procissão de *Corpus Christi* em Minas Gerais

Rito litúrgico



©Shutterstock/foodjourney

Monge rezando em ritual budista na Tailândia: a família acredita que esse ritual é importante para enviar a alma do ente querido ao céu.

Rito mortuário



©Shutterstock/Erica Catarina Pontes

Dia de Iemanjá na Bahia

Rito comemorativo ou festivo



©Shutterstock/Jesus Cervantes

Pessoa fazendo jejum

Rito propiciatório



©Shutterstock/Josemar Franco

Adolescentes na Tanzânia com pintura no rosto, parte de um ritual que marca a transição da infância para a vida adulta

Rito de passagem

6. Leia os textos a seguir a respeito de algumas práticas comemorativas religiosas.

Luzes no caminho

As luzes têm um papel especial numa festa hindu chamada Diwali. As pessoas colocam luzes nas portas e janelas para dar as boas-vindas a Lakshmi, deusa da sorte. Acreditam que assim Lakshmi lhes trará prosperidade no ano que começa.

CHRISP, Peter. *Festas e comemorações*: aventuras do conhecimento. Charlotte: Stampley, 1998. p. 15.

©Shutterstock/Davies Abie



Festa Diwali na Índia com velas acesas

Um novo começo

Na China, o Ano-Novo cai sempre num dia diferente, entre o fim de janeiro e meados de fevereiro. Cada ano é dedicado a um dentre os 12 animais, inclusive o macaco, tigre, e porco. Na noite antes do Ano-Novo, nos templos, todos rezam pela paz. Enfeitados de vermelho, as casas ficam de portas trancadas para manter fora os fantasmas. No dia do Ano-Novo, fogos de artifício explodem nas ruas para assustar os maus espíritos.

CHRISP, Peter. *Festas e comemorações*: aventuras do conhecimento. Charlotte: Stampley, 1998. p. 7.

©Shutterstock/Tadeusz Ibrom



Na celebração do Ano-Novo, os chineses saem às ruas com dragões feitos de papel e outros materiais. Ele representa qualidades como sabedoria, coragem, força e beleza. Além disso, o dragão é símbolo de riqueza espiritual e material.



©Shutterstock/Hurst Photo

A história do Natal

Em 25 de dezembro, o dia do Natal, os cristãos comemoram o nascimento de Jesus. Eles creem que Jesus nasceu num estábulo. O brilho de uma estrela sobre o lugar guiou os reis magos. Os reis vieram de muito longe, trazendo ricos presentes para Jesus.

CHRISP, Peter. *Festas e comemorações*: aventuras do conhecimento. Charlotte: Stampley, 1998. p. 14.

No Natal, em muitos países, existe a tradição de decorar pinheiros com enfeites que simbolizam a fé cristã, como velas e sinos. A estrela que geralmente é colocada no topo da árvore se remete àquela que guiou os Reis Magos até o local onde Jesus nasceu.

a) Quais dessas comemorações você já conhecia? A qual religião elas pertencem?

Pessoal. As religiões são hinduísmo, budismo chinês e cristianismo.

b) O que essas comemorações têm em comum?

Elas são celebrações coletivas, que fazem parte do calendário e manifestam aspectos das crenças de cada religião. Todas têm o mesmo papel: ligar os fiéis ao sagrado. Muitas delas envolvem cânticos, danças, comidas, etc.

c) É muito comum que, no Natal e no Ano-Novo, as pessoas desejem a paz para o mundo. Com esse objetivo, elabore um cartão ilustrado escrevendo ao menos uma frase que expresse o seu desejo de paz.

7. Complete as frases corretamente com as palavras e expressões do quadro a seguir.

patrimônio cultural	**futuro**
patrimônio cultural imaterial	**patrimônio cultural material**
herança	**religiões**	**bens**

a) A influência das ___religiões___ pode ser percebida nos espaços públicos, na arquitetura, na arte, nas festividades e nos modos de vida de diversas sociedades.

b) O ___patrimônio cultural___ é o conjunto de todos os ___bens___, manifestações populares, cultos e tradições considerados valiosos por um povo.

c) Preservar o patrimônio cultural é cuidar da ___herança___ cultural das gerações passadas, transmitindo-a às gerações do ___futuro___.

d) Igrejas, praças e museus são exemplos de ___patrimônio cultural material___.

e) Modos de fazer, danças, festas e expressões religiosas e culturais são exemplos de ___patrimônio cultural imaterial___.

8. Classifique os patrimônios culturais mundiais representados abaixo em **material** ou **imaterial**.



©Shutterstock/A.Paes

Roda de capoeira no Rio de Janeiro

Patrimônio imaterial



©Shutterstock/Marcio Jose Bastos Silva

Igreja do Carmo em Olinda

Patrimônio material

A quais manifestações religiosas esses patrimônios estão relacionados? Discuta com os colegas e registre a conclusão a que vocês chegaram.

A roda de capoeira se relaciona com as religiões afro-brasileiras e a Igreja do Carmo com a religião cristã.